

Projeto Educação socioambiental voltada à gestão das Terras Indígenas de Rondônia

Coordenação: Maria Lucia Cereda Gomide

DEINTER- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Apoio MEC/SESu
2014- 2015



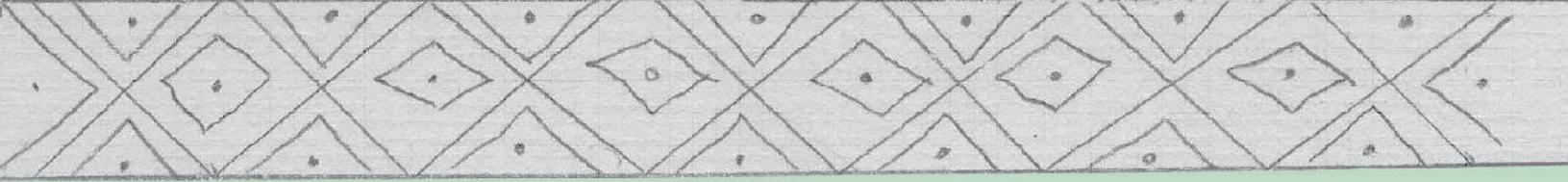
Terra Indígena uso, Manejo e Conservação dos Recursos Naturais

Terra Indígena uso, manejo e Conservação dos Recursos Naturais



2015
Apoio MEC/SESu





Terra Indígena uso, Manejo e Conservação dos Recursos Naturais

ORGANIZAÇÃO: Maria Lucia Cereda Gomide

COLABORAÇÃO: Murilo Tavares, Renato Gavazzi

Apoio Proext- MEC/SESu



Licenciatura em Educação
Básica Intercultural

Copyright © 2018 dos Autores

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Campus de Ji-Paraná

Diretor: Prof. Dr. João Gilberto Souza Ribeiro

Vice-Diretor: Prof. Dr. João Batista Diniz

Departamento de Educação Intercultural

Chefe: Prof. Dr. Quesler Fagundes Camargos

Vice-Chefe: Profa. Ma. Luciana Castro de Paula

Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas – PROLIND
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Ministério da Educação – MEC

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: M&W COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Capa: M&W COMUNICAÇÃO INTEGRADA

T323 Terra indígena, uso e conservação dos recursos naturais / Maria
Lucia Cereda Gomide (organizadora). -- Ji-Paraná, RO: DEINTER, 2018.

80 p. il.

ISBN: 978-85-68360-23-1

1. Povos indígenas - Rondônia. 2. Terra indígena - Conservação.
3. Recursos naturais. I. Gomide, Maria Lucia Cereda (org.) II. Título

CDU 376.7 (811.1)

Bibliotecária: Marlene da Silva Modesto Deguchi CRB 11/601

Departamento de Educação Intercultural da UNIR

R. Rio Amazonas, 351 – Jardim dos Migrantes

76900-726 – Ji-Paraná – RO

Telefone: (69) 3416-7900

<http://www.deinter.unir.br>

AUTORES

Carlos **Aikanã**; Luzia **Aikanã**; Celio **Arara**, Sandra **Arar**; Jose Porite **Arikapu**; Fernando Maria Duarte **Canoé**, Rosilene **Canoé**; Jacó **Cinta Larga**, Adison **Cinta Larga**; Alina **Jaboti** , Armando **Jabuti**; Amarildo Píhn **Gavião**, Cristiane Ambé **Gavião**; Edemilson Muhv **Gavião**; Isael Xixina **Gavião**; Josias **Gavião**; Maísa **Macurap**; Alessandra **Macurap**; Agnaldo **Macurap**; Luis Carlos **Karitiana**; João **Karitiana**; Inácio **Karitian**; Gisele Montanha **Purubor**; Edson **Sabanê**, Ivonete **Sabanê**; Luiz Weymilawa **Surui**, Alexandre **Surui**, Benjamim M. **Surui**, Garixama **Surui**, Ibebear **Surui**, Jose Xibora **Surui**, Mopidaor **Surui**, Tiago **Surui**, Renato **Surui**, Puxan **Surui**; Geovani **Tupari**, Isaias **Tupari**, Raul Pati Auere **Tupari**; Ana Oro Nao, José **Oro Mon**, Carmelita Oro Eo, Selma **Oro Nao'**, Ariram **Cao Orowaoje**, Wan'e Ororam Xijein, Abel Oro Nao, Jap Verônica Oro Mon, Wem **Cacami Cao Oro Waje**, Edna Cao Oro Waje, Arão **Wao Hara Ororam Xijein**; Samuel **Zoró**, Agnaldo **Zoró**, Alfredo Sep kiat **Zoró**.

ILUSTRAÇÕES: Arlindo Zoró, Carlos Aikanã, Mojarará Surui, Rosa Zoró, Edson Sabane, Ivonete Sabane. Alfredo Sepkiat Zoró, Isael Xixina Gavião, Rosilene Canoe, Ana Oro Nao, Rosinete Oro Nao, Jacó Cinta Larga, Fernando Maria Duarte Canoe. Luiz Weymilawa Surui, Geovani Tupari. Iridio Aikanã.

ORGANIZAÇÃO: Maria Lucia Cereda Gomide

COLABORAÇÃO: Murilo Tavares, Renato Gavazzi



Apoio Proext- MEC/SESu

Sumário

POVO AIKANÃ.....	9
Uso dos recursos naturais da Terra Indígena Tubarão Latunde.....	10
Û'Û'APAKUKAI PÜRÛ'APAPAI YINE.....	13
POVO ARARA-KARO.....	15
POVO ARIKAPU.....	17
POVO CANOE.....	19
POVO CINTA LARGA Mbaatpéétamaaj.....	23
Manejo Babaçu - Pasap.....	25
POVO DJEREOMITXI.....	31
Uso dos recursos naturais da Terra Indígena Rio Guaporé.....	32
A anta.....	32
POVO IKÓLÓÉHJ - GAVIÃO.....	35
Manejo de Castanheira.....	36
POVO KARITIANA.....	39
POVO MACURAP.....	41
Manejo Do Patuá.....	42
POVO PAITER.....	45
Castanheira (Máhb).....	49
POVO PURUBORÁ.....	51
Uso dos recursos naturais do povo Puruborá - Manejo Do Aria (TUCUMÃ).....	52
POVO SABANÊ.....	54
POVO TUPARI.....	55
Os rios e igarapés.....	56
POVO WARI.....	59
A onça na Terra Indígena Pacaás Novos.....	60
Pijim wijimain xin história nucun copação.....	61
Os recursos hídricos da Terra Indígena Pacaás Novos.....	62
POVO ZORÓ.....	69

APRESENTAÇÃO

O presente material didático, **Terra indígena, uso, Manejo e conservação dos recursos naturais** foi desenvolvido no âmbito do **projeto Educação socioambiental voltado à gestão das Terras indígenas de Rondônia**, com apoio MEC/SESu.

Organizou-se textos e desenhos feitos pelos alunos indígenas durante as aulas de Geografia do **DEINTER- Departamento em Educação Intercultural/UNIR- Universidade Federal de Rondônia**.

Os temas tratados neste material registram os conhecimentos os usos dos recursos naturais e sua conservação são de grande importância para os povos indígenas. Suas terras ainda guardam expressivas coberturas florestais com rica biodiversidade, as quais vem sofrendo os impactos negativos da ocupação de seu entorno pela sociedade envolvente. No contexto atual, *Manejo e conservação dos recursos naturais* e são conceitos necessários de serem trabalhados nas escolas indígenas. Salientou-se os saberes indígenas, assim como suas línguas. Desta forma alguns textos são bilíngues, e ao final temos um livro multilíngue. Registra-se, então a sociodiversidade brasileira.

Organizadora Maria Lucia Cereda Gomide





POVO AIK ANÃ



Uso dos recursos naturais da Terra Indígena Tubarão Latunde

A Paca

Carlos Aikanã

A paca é um animal mamífero que vive nas florestas. Ela é um animal noturno que só consegue andar de noite e de dia fica em sua toca que é buraco do chão. E a paca reproduz o seu filhote uma vez por ano e costuma criar apenas um filhote. A paca se alimenta de buriti, jambo, bájim, mirindiba e pequi. Este animal está distribuído em algumas partes do ambiente, a paca vive mais nos lugares de matas altas e nas beiras dos rios. Este recurso não é muito encontrado próximo da comunidade e as pessoas acabam indo muito longe em busca deste animal. Porque está muito perseguida por muita gente da comunidade. Este animal é importante para comunidade, porque é alimentação muito apreciado pelo povo, por isso deve ser conservada pela comunidade e com isso não deixar que a pessoa de fora venha caçar em nossa área. A paca é encontrada no período da seca, no tempo que dá muitas frutas na mata. E já na no período da chuva é mais difícil de encontrar, porque a mata fica molhada e não é bom de caçar.

Hoje o recurso que existe, como a paca está ficando escasso, devido isso temos que encontrar uma solução para este animal não desaparecer na área, e que volte aumentar próximo da comunidade.

Classificação das Aves

Habitat	Nome da ave	Nome em português
Düneri	1. Naüre	1. Jacamim
	2. Huwa'i	2. Nambu
	3. Kamaxiru	3. Jacu
	4. Piyamii	4. Macuco
	5. Kuraru	5. Urum
	6. Äu	6. Mutum
	7. Ara'i	7. Juriti
Hanëneri	1. Hãwãkii	1. Socó
	2. Darakua	2. Saracura
	3. Duruduru	3. Colhereiro
	4. Hübari	4. Pato
	5. Ararape'i	5. Garça
	6. Hãnūra	6. Matim-pescador
Tyawïineri	1. Awa	1. Arara
	2. Kikire	2. Periquito
	3. Düdü	3. Papagaio
	4. Kukuyau	4. Gavião
	5. Xirute	5. Japim
	6. Piriwadü	6. Andorinha
	7. Nepite	7. Chico-preto
	8. Pupure	8. Coruja
	9. Dúa	9. Tucano
	10. Ürüte	10. Pombo
	11. Turumare	11. Pica-pau

Classificação das aves de acordo com tipo de ninho

Tipo do ninho	Nome da ave	Nome em português
Ninho no chão Düne xikerü'i	1. Huwa'i	1. Nambu
	2. Piyami	2. Macuco
	3. Kuraru	3. Urum
	4. Hübari	4. Pato
	5. Darakua	5. Saracura
Ninho na árvore Tyawü xikenaka'i	1. Kamaxiru	1. Jacu
	2. Äu	2. Mutum
	3. Hãwãki	3. Socó
	4. Ararape'i	4. Garça
	5. Hãnura	5. Matim-pescador
	6. Duruduru	6. Colhereiro
	7. Ürüte	7. Pombo
	8. Ara'i	8. juriti
	9. Kukuyau	9. Gavião
	10. Nepite	10. Chico-preto
	11. Xirute	11. Japim
Ninho no oco Tükedurika'pa'i	1. awa	1. Arara
	2. Kikire	2. Periquito
	3. Düdü	3. Papagaio
	4. Pupure	4. Coruja
	5. Düa	5. Tucano
	6. Naure	6. Jacamim
	7. Hãehãe	7. Ararinha





Os nomes relacionados nas tabelas acima são classificações das aves de acordo com seus tipos de habitat e como também de acordo com seus tipos de ninho. Estes tipos das aves são os que existem na região da floresta Amazônica e encontramos na área da Terra Indígena Tubarão-Latundê. As aves são muito importantes na natureza, os cantos de todas as espécies de aves são bonitos. As aves como tem tanta importância devem ser protegidos para que não venham a desaparecer como acontece em outras regiões; e não fazer maus tratos a estes animais colocando em cativeiros e nem comercializar para fora. E se for para a domesticação em sua casa deve cuidar bem e dar comida. Como o mais antigo indígena tem costumes de criar aves de estimação em sua casa onde mora desde muito tempo antes de ter contato com a sociedade envolvente. Como por exemplo: papagaio, arara, mutum, jacu, jacamim e periquito.



Penas da ave que usamos nos artesanatos:

As penas da arara, papagaio, mutum, jacamim, tucano, gavião, macuco e jacu são bonitas. Com a pena destas aves as mulheres Aikanã usam para fazer o enfeite de brincos, colar e diademas. E com a mesma os homens fazem cocar e flechas.

Û'Û'APAKUKA'I PÛRÛ'APAPA'I YINE

Yi awazũ, dũdũzũ, ãuzũ, naũre, dũa, kukuyau, pyamii, kamaxiru'i'enezũ ziipadiẽ. Hiba yi hũ'apedika'i'enezũ'ne, Aikanã detya'ene pũrũpadukariẽ, suru'apanĩzũ'i'ye, pũ'apasu'ie , yi'apadesapa'i kawakyadukari'i. Hena, kureza'ene pũrũpaderi, dũrũ'a'pakapa'i, ye'eri'ye kezaẽ.

Na minha cultura convivemos com a biodiversidade: aves, animais terrestres, animais aquáticos, insetos, árvores, solo, florestas, pedras, e a agro biodiversidade. Na minha cultura classificamos as matas, na nossa língua materna temos :



Karaa, ngaraa, ndapu karaa, ngalaparaat, iptuul, ngalakiraa, ngalapebaa, pasapkaraa, mbii pkat, ujkat, makupkat, wa'apkat, makulukat, jápkat atemae mángaa.

Cerrado chamamos de **karaa**, mata clara **ngaraa**, mata sujo **ngalapebaa**, mata clara **kiraa**, mata plana **ngalaparaat**, mata alta **iptuul**, mata branca **ngala kiit**, mata escura **ngalapebaa**, babaçual **pasapkat**, lugar palmito **mbiitkat**, lugar de patoá **ujkat**, bananeira da macaco **makupkat**, lugar da taboca **wa'apkat**, lugar de bambu **makulukat**.

Solo

Terra rocha **nguuu uup**, areia **igiit**, cascalho **ixakylyjkap**, terra preta **nguuupebaa**, terra branca **nguuu kiit**, terra avermelhada **nguuu up ubaa**, terra meia marrom **nguuu sunnã wirij**, terra esbranquiçada **nguuu kira weraj**.

Pedra

Cristal **ixakiraa**, pedra **ixaa**, pedras **ixakat**, pedra grande **ixatang**, pedra que lixamos colar **ixaakyybaa**, lage **ixapem**, pedra vermelha **ixa'ubaa**.



POVO ARARA-KARO



GRUPO: CELIO, SANDRA

POVO ARARA-KARO

Célio Arara



Os recursos naturais que nós necessitamos na nossa terra indígena são recursos da floresta e da roça como a mandioca, batata, banana, cará, mamão, arroz, feijão, milho.

Também nós necessitamos da caça, da pesca, da madeira, do cipó, da palha, e outros materiais que usamos para fazer artesanatos. Alguns animais também servem como alimento como porcão, veado, anta, paca, tatu, catete e outros. Esses são os recursos naturais que cuidamos para não acabar. Os animais podemos caçar só a quantidade certa, não caçar muito, caçar só para o seu sustento, o peixe a mesma coisa, pescar só a quantidade certa. Tudo tem que ter limites.

Na nossa cultura o que tem sentido de biodiversidade são as espécies de animais que tem vida e também as plantas, as flores, os insetos, os peixes, as aves e as árvores, e os seres humanos e também as águas. A biodiversidade ainda existe hoje na nossa floresta, as plantas medicinais, os animais silvestres, a madeira para construir casas malocas, o cipó, a palha, a embira, os insetos, a tocandira. Na nossa floresta encontramos diferentes tipos de floresta como: Naxo peyop, naxo yanã. Mata virgem kana pat ka, naxey pây to, roça velha nobû, kanã yanã ka, cerrado Matek ka pâk kanã, pay ka pât Kanã área de palmeiras Ûw ka pât kanã, ma xa'ût pât Kanã Xõa pât kanã, payan pât kanã, -buritizal Ip pât kanã, ma xa, 'ût pât kanã -lugar de caça Iyã ma' pât kanã - castanhal

POVO ARIKATPU



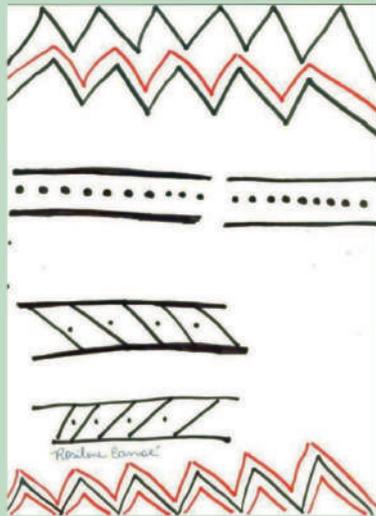
POVO ARIKAPU

Jose Porité Arikapu

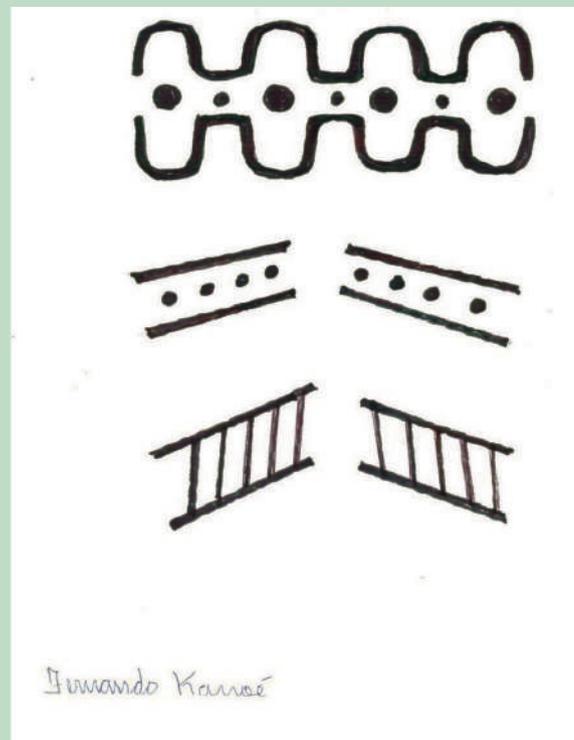
Venho refletindo juntamente com as pessoas da comunidade sobre a nossa terra indígena onde vivemos ao longo dos anos com os rios e a floresta. Hoje nós nos preocupamos como nossos rios, não jogamos plásticos e outros produtos tóxicos, pois tiramos nossos alimentos para nossa sobrevivência como os peixes, os tracajás e as tartarugas.

Também orientamos as pessoas a não fazer novos roçados na mata virgem pois, nela existem as ervas tradicionais. Por isso que cuidamos do nosso ambiente que no futuro dará bom resultado. Assim teremos futuro para sempre.





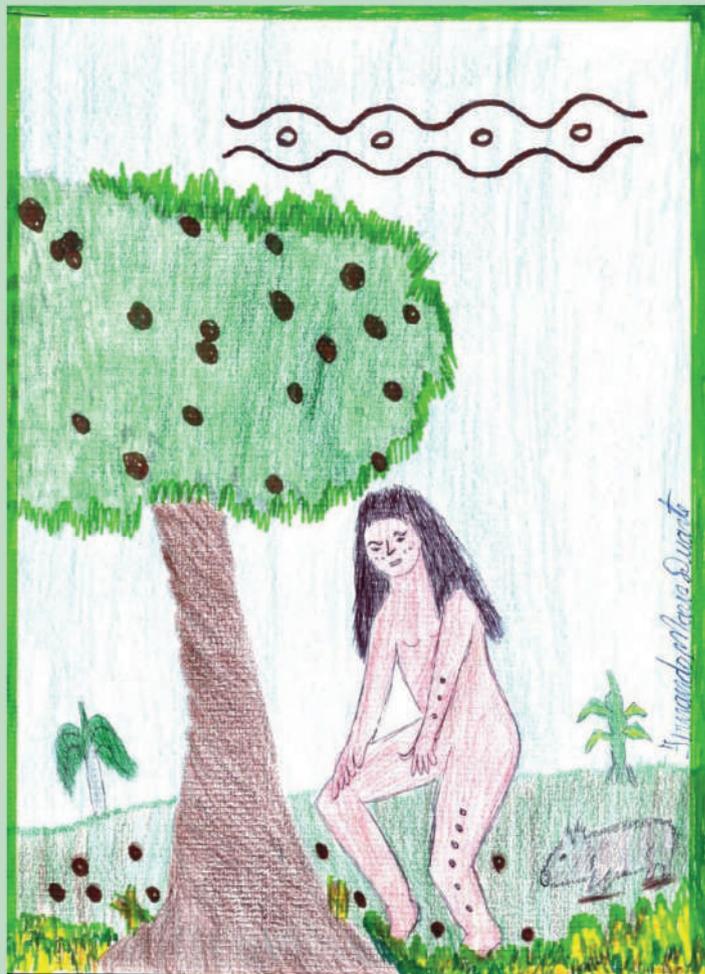
POVO CANOE



POVO CANOE

Fernando Maria Duarte

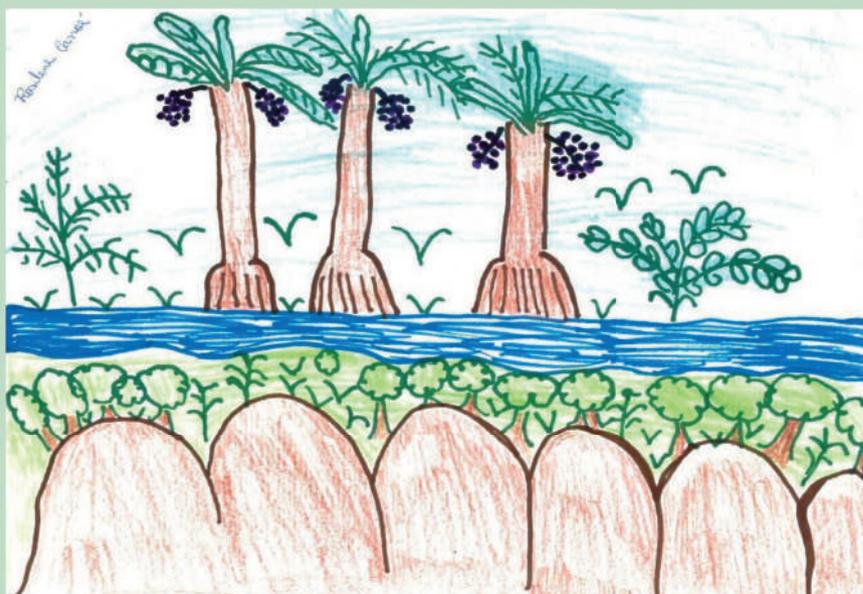
A árvore castanheira é uma planta que há muito tempo vem sendo explorada pelos madeireiros; e também pelas grandes derrubadas dos fazendeiros que logo após a derrubada tocam fogo e assim as grandes árvores são destruídas pela forte queimada, que atingem as árvores. Também existem os serradores que derrubam para tirar tábua, viga e outras peças que servem para a construção de casas.

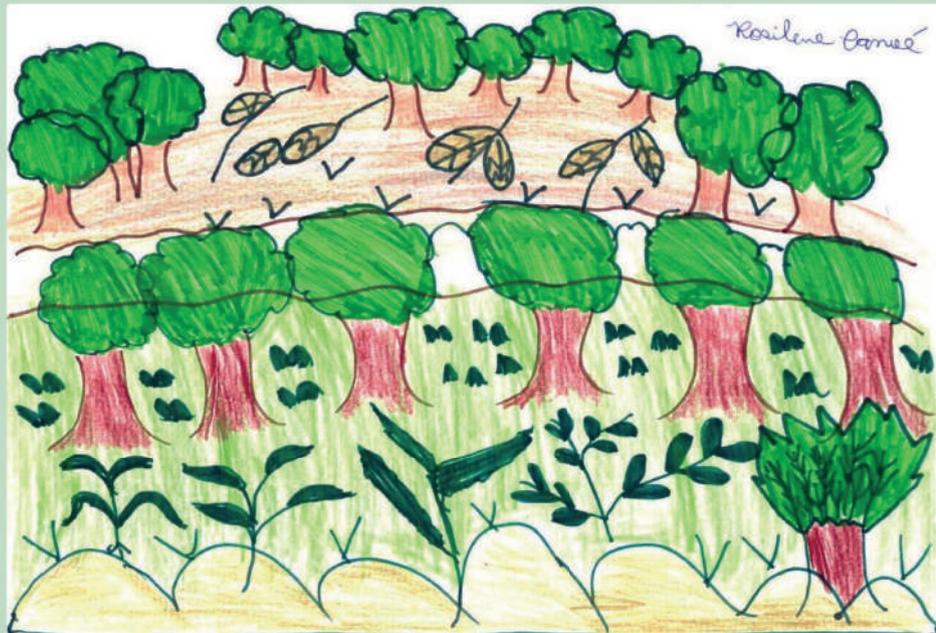


Sustentabilidade dos recursos naturais

A sustentabilidade na minha aldeia ocorre de um jeito controlado, as famílias fazem suas roças de um tamanho adequado, dentro da mesma é plantado as primeiras sementes, de milho, associado com arroz, estes cereais são consumidos aos poucos. Atrás dessas primeiras sementes plantadas a família planta a mandioca que é uma das plantas mais cultivada. Da mesma retiramos a farinha, o beiju, a tapioca e a nossa bebida tradicional. Os Canoé plantam vários tipos de alimento, que não precisamos comprar na cidade.

Temos o amendoim que também é uma grande fonte de alimentos, o cará, batata, taioba, e o mamão. Temos todos esses cereais, sementes e raízes que são plantados em nossas roças. Atualmente plantamos café, banana e cacau, muitos produtos não compramos na cidade, tiramos da nossa própria roça ou terras. Temos as caças na mata e os peixes no rio e os frutos, todos esses recursos tiramos da própria natureza. Na terra indígena Rio Branco, existe rica biodiversidade : Plantas de diversas qualidades uma da outra. Animais, peixes e outros pequenos seres, as borboletas, as vespas, as minhocas, e insetos desconhecidos e milhões de pequenos seres vivos que habitam a floresta. Também temos muitas ervas medicinais para diversos tipos de doenças e picada de insetos.



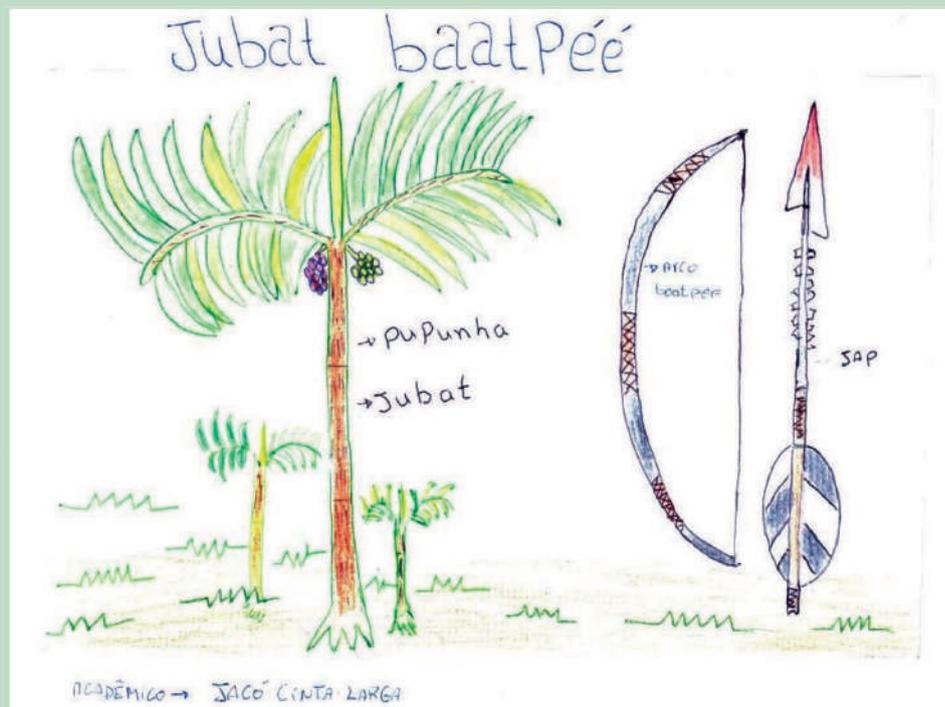


A castanheira

Allyson Ranny Kanoé

A castanheira é uma planta típica de nossa Terra Indígena Rio Branco. É uma árvore de grande porte que fornece a madeira como matéria-prima para construção de casas. Além disso, o povo indígena utiliza esta planta para extrair o fruto que serve de alimento, e que também é utilizado para comercializar. E sendo assim todas as épocas de colheita o povo se reúne para o trabalho coletivo na extração no fruto desta planta, gerando um complemento de renda para os indígenas daquela região.

POVO CINTA LARGA Mbaatpéé tamaãj



POVO CINTA LARGA- Mbaatpéé Tamaãj

Jacó Cinta Larga e Adison Cinta Larga

Pasap (Babaçu)

Pasap babaçu é importante para nosso povo: porque dela que utilizamos palhas, cocos, miolo para nós comemos ngandeeek (congo) e a castanha dela. Também usamos as folhas para cobrir uma maloca, do galho tiramos as flechinhas para matar passarinhos, peixes e calangos, também embrulhamos com as folhas dela antes de assar os peixes. As índias e os índios e jovens confeccionam artesanatos, para nos guardarmos as nossas joias que é colares, pulseiras, cestos, balaios, flechas, gargantilhas, anéis, arcos, braçadeiras, angujaap(que carrega criança na costa do lado esquerda ou direita) cocares, cinta larga etc.

Para continuar a ser sustentável é preciso fazer um projeto, para que a comunidade seja conhecida na área do território Roosevelt. Para esta planta não acabar e os professores e lideranças reúnam a sua comunidade juntamente os órgão públicos como: FUNAI, EMATER e outros, param nos orientar como fazer mudas ou viveiros destas plantas.

Pandereej Cinta Larga – Mbaatpee Tamaãj

Manejo pasap

Wemángaaaj set

Adison Cinta Larga (Taãjndeet Kakín)

Pasap

Jacó Cinta Larga

Pasap maa tupareej kaja; eepi tusannee pasap sep, pasabaa, andaat iki tuwit nã, ngadeek, kap kûm meneka.

Maangga túmanga sep mi nzap sep mánga, kalāj kalājâ pi túmanga salajáp iki ijndjyynneej, mulípyweej,(mb), ngeeruâeej akapnâa. Eéna tee túmanga mulíp tiri weambaka puku pasap sep kaa.

Wanzeej ujeej, uj jireej mánga attezanatu mánga túpat manduul jam nã, âatee nee ee túma juaj já sa nu: makalāj jeej (mb), kuj jeejkaap, tataeeej, adueej, jáweej, ambujáp, âneu`eej, mbaatpee, mbaapeej, nepuajáweej, angujaáp, ngatpee, nzalājpiáp atm.

Eé akaa tee jaat suttêtaa meneka muuj projeto manga pambareej kaj wejaat atè te area Roosevelt ka maāj nã te tasaj eénnaa.

Wereba uum kat jaara meneka pamakubaaaj nzabijaaj jeej pinna maāj manga apereej puetee tiki UNAI EMETER atè ma`eej pin, túmakubaa âana pamánee xiin jaat axin-nã, xi jam manga pàra. Viveiro a tasa kaj kina ee manga pàra tamánee pamakubaa.

Adison Cinta Larga (*Taājndeet Kakín*)

Fazemos uma roça e plantamos mandioca, cará, inhame, milho, batata doce, mamão, cana, banana, abóbora, abacaxi, pepino, melão melancia, amendoim colhemos pouco para vender na cidade ou numa vila próxima da aldeia. Até os vizinhos que são fazendeiros compram da gente. Também buscamos na mata coquinhos de tucumã para confeccionar vários tipos de artesanatos como: colares, pulseiras.

As mulheres colhem as folhas para fazer cesto uulaa, barbante nativo, da folha do babaçu elas fazem balaios e outros.

Muuj nga muujpabe kara mánga túmánga tuwit jam na eekaraka túmánga âan-nam kajaa: mujâa, ngylyjâa, meek, wetiingâ xi`iim, ibukaa, meesâap, makubaa(mb), kabennannã, nzalumã, kabennyyn, kabeen, aa, kîiâa, maakaap, maan pi túmánga weryyja tee maan ma`â túmánga wende nãa, xidade, meem atè wila sannii xuka tuuj-bika maan kuja.

Tunembika maãj mánga pangâ tupia.

Elas colhem as folhas dela para fazer cesto uulaa, bastante nativo, da folha do ba-
baçu elas fazem balaios etc.

Ngala pi tumaakaa makalãj kap ma`â âatee eekap set mángaa: maalujkap nãa,
wereba tee maan mánga kia; makalãj pàraa.

kap ma`â, sep ma`â tamánga uulaa ma`â, eéna tee tamánga pasap mi adu mánga atm.

Jacó Cinta Larga

Na minha terra indígena faz 3 alqueire de roça para nós plantarmos a nossa sus-
tentabilidade como: mandioca, arroz, feijão, milho do índio, cará, milho do branco,
amendoim, batata doce, banana e etc.

Quando a produção produz bem, colhermos a produção paravendemos na cida-
de, com a venda comprarmos roupas para nossas famílias.

O meu povo utiliza também óleo de copaíba, seringa, castanha e artesanato para
sustentabilidade.

O que entendo por meio ambiente?

Adison Cinta Larga

Entendo aquilo que está envolta, cerca e seres vivos as coisas infinitas, é umas ciências naturais os conjuntos de condições é influências naturais que cercam um ser vivo ou uma comunidade de, agem sobre. Com uso de mediante comunicaram-se por meios de sinais.

Meâ menea meio ambiendi a enza?

Uujai mánga wesannii paajtja meneâ, pandereej tawaap pue sannii wekunmbaerep muuj xiêxia ngalaka apinnã tasannii aájtja ngalaka pekattaa muuj tawwaap muuj jeêj pandereej âna nenza nua takaja. Maannga tamánga akaj por meio de xinnaaj nuu kiaa.

O que entendo por sustentabilidade?

Entendo sustentabilidade é alimento que sustenta esse sustento vêm da roça, produtos da roça. Dali e tirado alimentaçãoalimento do dia a dia. É aquele que o nosso corpo precisa que é alimento para não ficar fraco para o corpo ficar forte.

Meâ mennee meio sustêtabilidadi a enza?

Uujai mánga wesannii sustêtabilidadi a mennee tee peet paajtja, eé maa`ulu nga pia, kaja nga ka maan. Eepi iki peet na ndee eé sustêtu peet ndjaa ndja- ndja maa. Eekala pandere sannii maan eé eé maa pambakuuwuum jaat pia, pamakup pit jaara waa.

Sustentabilidade trabalho organizado para planejamento para elaboração do projeto para trabalhar legalidade, com isso a produção multiplica. E também assim evita destruição da floresta polui menos o ar solo e água. Tem outro jeito para atrair as pessoas comprar mais etc. é um trabalho bem feito para não poluir lugar, onde tem muita população.

Sustêtabiliddi maa puennâ menne mánga ngyja meneâ, eéna meneka panejamêtu mánga projeto mánga puenâa weparaat nã wejaara waa, meneka makajáp (MB) mánga

Ngulua. Jenna meneka wesutka pia ngala sustikiuum weryyja tee pangujam ma`aê, nguuj, iitjeera maan mánga weparaat mâa. Atè maê mánga asulujâ pandereejaat ma`â menennâa atm. Ngulua ngyja wemánga, pandereej aajtja aajtjaa meneâ.



A origem da anta – Wasá

Ujpaat peeweej biit - Jacó Cinta Larga

Antigamente existiam muitas antas. A gente não necessitava de anta, antigamente o meu avô falava que as antas vinham no terreno da nossa casa e aí matávamos a anta no pátio da nossa casa mesmo, diz meu avô.

No outro dia veio anta com seus filhotes e aí menino da aldeia gostava de brincar com os filhotes de anta que eram mansos. O menino de mais ou menos 3 ou 4 anos, não queria largar o filhote até que um dia o menino foi embora junto com ela. De repente a mãe lembrou do filho e falou para seu marido: você viu nosso filho? Não! disse o marido.

Desesperada a mãe gritava :mataram meu filho. Eles procuraram o menino em volta da aldeia. Até que um dia esqueceram do menino. Depois de alguns anos ele voltou para a aldeia junto com a anta.

Quando ele chegou na sua casa falou- mãe você esta em casa? A mãe dele levantou da rede rapidamente saiu para fora e abraçou o filho, chorando meu filhinho que bom você voltou, onde estava? Menino falou mãe é uma longa historia.

A família da Anta

No povo cinta larga existe varias espécies de anta. São :

Wasapup - anta fileira

Wasakuluj - tamanduá

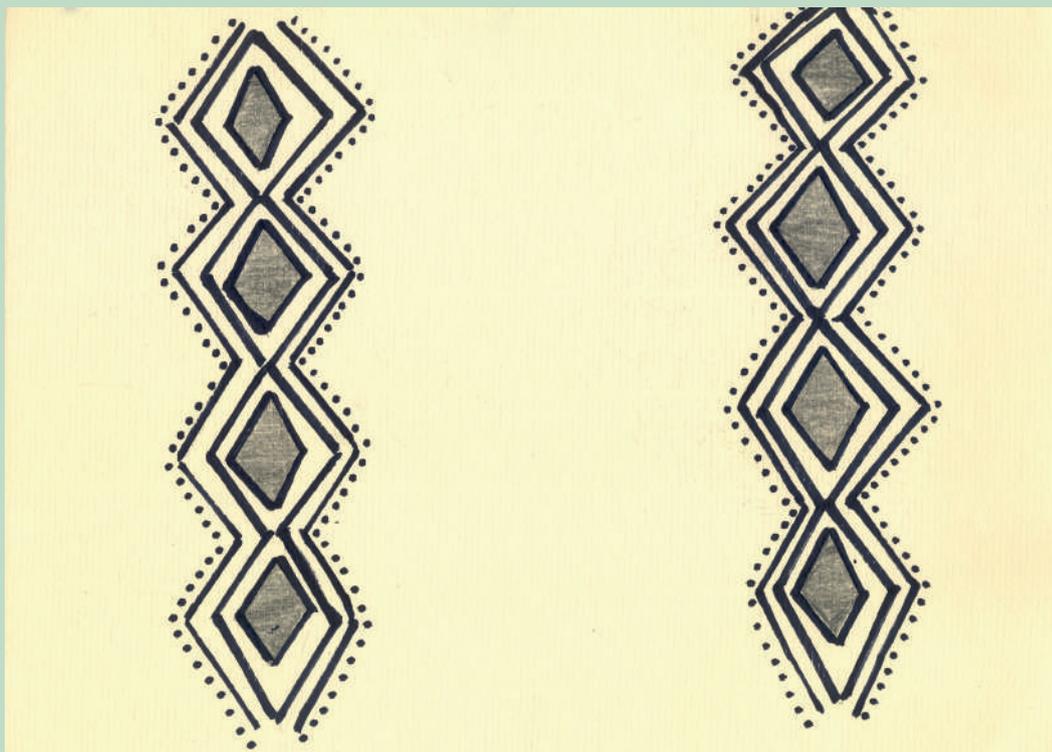
Wasajbëë - capivara

Existe anta de mata firme e anta de cerrado.



Na época da mutuca – kijalaweej as famílias saem da aldeia para acampar na mata e assim caçam a anta. Apenas caçam para seu próprio consumo não vendemos o animal do mato.

POVO DNEREOMITXI

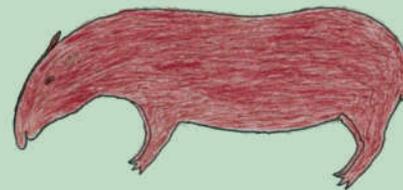


Uso dos recursos naturais da Terra Indígena Rio Guaporé

A anta

Alina Jaboti

Nonõbzia transformou a capemba em anta. Nonõbzia era Deus para os Djereomitxi. A anta esta espalhada por toda a terra indígena rio Guaporé. Para encontrar a anta é preciso caminhar alguns quilômetros na mata. Atualmente pode encontrar muita anta na nossa floresta. A carne de anta é muito importante para a nossa alimentação, faz bem a nossa saúde gostamos de comer a carne de anta. Do couro da canta fazemos o tacacá que é uma comida tradicional do povo Djereomitxi.



Com o aumento da nossa população é preciso caçar duas antas para alimentar a todos. A carne da anta é dividida pelas famílias. A anta é caçada no ano todo no inverno e verão uma vez por mês.

No momento a anta está sendo perseguido bastante pelos caçadores da nossa comunidade e os caçadores que vem de outras aldeias. As pessoas que vê de outros lugares caminham muito para chegar até a nossa aldeia. As pessoas já estão preocupadas com essa situação.

Na minha análise a anta não esta correndo o risco de extinção pelo povo jaboti, porque os homens caçam conscientes, não matam muito.

É importante informar as pessoas da nossa comunidade que procure manejar a caça.

• **Levantamento dos peixes do povo Djereomitxi**

Alina Jabuti

Bziru	Minõ rürü	Minõ txikorü	Bzira	Miretxitxi
	Minõ txikorü	Nõrü	Nïarã	Otarü
	Mitãka	Tätiti	Pama	
	Minõ txikü Terü	Kunime	Hobziori	
		Bziahõberü	Nïbükakã	
	Barera	Orekakã	Hõoka	
Bziru	Minõ rürü	Orekakã	Otarü	
	Minõ txikorü	Bzira		
	Mitãka			
		Nï		
	Barera			
Bziru kupa	Minõ rürü	Orekakã		
	Minõ txikorü	Bzira		
Bziruikupfü	Minõ rürü			
	Minõ txikorü			
	Mitãka			
Bzirutã	Pabekatxi	Hetxiukã	Iraherü mïta	Bziahõberü
	Nïrubi		Ka	

Armando Jabuti

Ao pensar no futuro, muito refletimos sobre nossas terras nossas matas, nossos animais, nossos rios, nossos peixes e aves, que para nós indígenas esses conjuntos de seres é a nossa riqueza incomparável. Porque é da natureza que nós tiramos os nossos alimentos, remédios e ao mesmo tempo é o local de lazer, por isso que temos que cuidar da natureza onde moramos. Sem a terra, a floresta, os animais, os rios e os peixes, se tornará muito difícil a luta dos indígenas para a sua sobrevivência física e cultural.

Nipi kü pabüä



Armando Jabuti

Hatxini mahä hire neni hikuru, kupfü, hipfo, bitä, mino na bzitä txe re.

Napi newe ma na kuni hi noko, hirübi nobä, hi dje hõtöä kakü na noni re.

Nine tō txe hirü ma hi hono paxä hibzitähaine nikurü te niä medjü mahä nonire.



POVO
IKÓLÓÉHU - GAVIÃO



POVO IKÓLÓÉHJ - GAVIÃO

Manejo de Castanheira

Amarildo Píhn Gavião; Edemilson Muhv Gavião,

Isael Xixina; Josias Gavião



A castanheira tem uma importância muito grande para a sobrevivência do povo indígena Gavião, principalmente no que diz respeito ao hábito alimentar. Não podemos deixar de destacar a geração de renda que esta espécie proporciona aos indígenas com os seus frutos. Todos os anos as colheitas são uma renda complementar para as pessoas que praticam essa atividade. Atualmente é uma das espécies que está sendo muito exploradas pelos não indígenas e também os próprios indígenas que utilizam a madeira para construir as suas casas. Geralmente os indígenas usam aquelas que não dão mais frutos.

Nossa Proposta

Montar uma espécie de vigilância de proteção, que possibilite que a espécie continue por muito mais tempo, garantindo sobrevivência às futuras gerações. Aplicar de fato as leis que proíbem a exploração ilegal desta espécie. Buscar parceria com os órgãos competentes, para montar um programa de reflorestamento nas áreas que foram mais afetadas.

Amarildo Gavião

Os recursos naturais são aqueles necessários para sustentabilidade na nossa terra indígena. Os povos indígenas usam os recursos naturais sem prejudicar a natureza. As plantas medicinais, as sementes para fazer artesanatos, as frutas, os animais, as árvores que tem leite, como a seringueira, a copaíba, a castanha, os peixes e as aves, esses recursos naturais são muito importantes para sustentar a nossa comunidade indígena. É preciso conservar os recursos naturais na floresta cuidando e preservando os rios e os igarapés.



Cristiane Ambé Gavião

Na nossa terra precisamos muito das frutas silvestres, que hoje é muito difícil de se encontrar, mas também precisamos dos animais, das aves e dos alimentos plantado na roça. Atualmente entre o povo gavião, poucas pessoas conhecem esses alimentos que cultivavam antigamente. Coisas que era muito fácil de se encontrar tornou difícil. Por isso precisamos do incentivo para manter e conservar esses alimentos como por exemplo: patuá, pama, abiu, milho verde, amendoim, mel, tatu, gavião real, mutum, taquara de fazer flecha, anta. Estes são os alimentos raros de se encontrar. Por esse motivo é necessário fazer manejo desses recursos para a sustentabilidade do meu povo.

Edmilson Múv Gavião

Os recursos naturais da minha terra, são aqueles que a comunidade utilizam nas suas necessidades como por exemplo: palhas, para construir a casa, coquinho de tucumã, para fazer colar. Os produtos da roça da comunidade são os recursos naturais que a comunidade utiliza sem prejudicar o meio ambiente. Os povos indígenas usam os recursos naturais sem destruir, e sem prejudicar a floresta. Existem outros recursos naturais que a comunidade utilizam também frutas do mato, comem sem acabar os pés dos frutos. É importante conservar para ter sempre para as novas gerações.

Amarildo, Isael, Josias, Edemilson, Cristiane

Na cultura indígena Gavião, a biodiversidade é tudo aquilo que possui vida, que existe sobre a terra. Existem diversos tipos de fauna e flora, como árvores de grande porte, plantas medicinais, que usamos para curar as enfermidades em nossa comunidade. Animais como: porco (queixada), anta, macaco, mutum, que são encontrados na nossa floresta, que também utilizamos para nos alimentar.

A Biodiversidade tem uma grande importância para nós povos indígenas, principalmente no que diz respeito a nossa sobrevivência. Tudo que existe na floresta, é uma fonte de vida e sem ela não viveríamos.

Josias C. Gavião



Antigamente onde havia muita caça e pesca, ali era o local de preferência para viver. Conforme a caça e a pesca diminuía mudava-se de lugar. Os antigos já tinham a visão de sustentabilidade, faziam a gestão do seu território.

Com a vida que os povos indígenas levaram, a vida de nômades, a floresta sempre se recuperava. A preferência dos indígenas, e sempre fazerem as suas rocinhas em lugares novos, não no mesmo lugar. O que acaba com a floresta é esse costume do homem branco, trabalhar em um só lugar. Não dá o tempo da floresta se recuperar.

Muitas coisas que usamos, ficaram fora das demarcações das nossas terras. Prejudicando algumas práticas culturais. As áreas que para nós eram sagradas os fazendeiros destruíram. Matando os espíritos das florestas.



POVO KARITIANA

Povo KARITIANA

Luiz Carlos Karitiana

Nosso rio

Hoje, nós Karitiana, trabalhamos dentro da comunidade discutindo sobre o nosso rio e para cuidá-lo, não devemos jogar lixo como: latas, vidros, restos de alimentos e sacos plásticos. Além disso, pensamos que os rios da aldeia Karitiana são pequenos, e não tem peixes, quase nada, por isso pensamos com a comunidade e entre os alunos, em fazer o povoamento de peixes no nosso rio, para que os moradores da aldeia tenham peixes no futuro. Essa é a proposta da comunidade para manter a sustentabilidade, o nosso modo de vida e a qualidade dos ambientes no futuro. Para que o nosso meio ambiente continue conservado dentro da nossa terra indígena, discutimos entre nós para evitar as queimadas, não desmatar a nossa floresta. No entanto daqui a pouco, no futuro somente será a nossa mata que vão ter muitas caças.

Caçadores e cães

João Batista Karitiana

O povo Karitiana costuma usar cães na caçada, primeiro eles treinam o cachorro desde pequeno. Quando eles vão caçar com cachorro eles levam machado e arco e flecha ou espingarda para defender o cachorro dos animais ferozes como onça. Para o cachorro ser bom caçador eles pegam a formiga tipo tucandeira e coloca no focinho do cachorrinho novo para dar ferroada. Depois de grandinho eles levam o cachorro para o mato para fazer o teste, se ele for bom varejador eles conhecem que está pronto para caçar. Tem cachorro que só caça cutia e paca e tem que caça todo o animal terrestre. O povo Karitiana também costuma de colocar uma folha dentro do crânio dos animais que foram comidos, e que são pendurados com um cipó no pátio da sua casa, isto serve para aprimorar o desempenho de todos caçadores.

Inácio Karitiana

O manejo tradicional dos recursos naturais para o povo indígena é evitar a derrubada de açaí, patuá, pé de jatobá, pama e as ervas tradicionais.

A floresta, com seus vários rios, igarapés, lagoas é um só organismo, ela produz e reproduz uma infinidade e espécie, muitas delas utilizadas pelos povos indígenas.



POVO MACURAP

POVO MACURAP

Manejo Do Patuá

Maísa Macurap

O patuá existe a muito tempo para o meu povo, mas não conheço nenhuma história que conta a origem dessa planta. Na maloca o povo Makurap usava apenas para comer, tirar óleo e o caule servia para criar gongo (ngorambia), antigamente não tomava o suco. Mas para o povo Makurap o patuá sempre foi uma planta muito importante e muito valorizada na cultura tradicional. Ainda existe patuá por toda parte da Terra Indígena Rio Guaporé, e no entorno da aldeia, inclusive nas cabeceiras dos igarapés. Atualmente para coletar o patuá devem-se caminhar algumas horas ou alguns minutos e muita vez atravessa-se o igarapé para fazer a coleta do patuá. Para o povo Makurap essa vegetação é de suma importância, pois se utiliza para tirar o óleo que é usado nos cabelos, serve também como alimento e faz suco da polpa. Toda vez que faz coleta do patuá derruba-se o pé, isso acontece porque o caule serve para criar gongo, um do alimento preferido do povo. A palmeira produz o ano todo, mas a melhor época de aproveitar o fruto e o caule é nos meses de janeiro e fevereiro, é nesse período que a comunidade faz a coleta. A colheita do patuá é feita o ano todo, em pequena quantidade, derruba-se um ou três pés isso depende dos cachos que tem no pé se for bem carregado não é necessário derrubar muito. Essa atividade é realizada uma vez por mês ou até mesmo é feita trimestralmente, essa é forma que a comunidade encontrou para conservar a planta, isso acontece porque toda vez que faz a coleta o pé é derrubada e isso é ruim para floresta, se tivesse como outra maneira de coletar não prejudicaria a natureza. A prática boa seria subir no pé do patuá para tirar os cachos, mas o povo em geral da aldeia aproveita tanto a fruta quanto o caule, por isso a comunidade prefere derrubar os pés, ainda não foi encontrado outra forma de coletar o patuá, a única solução é fazer um manejo e procurar outra forma de fazer a colheita não derrubando os pés.

Cuidar da floresta para nosso futuro

Agnaldo Macurap

A floresta tem muita importancia na nossa vida e devemos preservar para que possamos respirar este ar maravilhoso de cada dia. As florestas nativas também protegem as águas do igarapé e de palmeiras que crescem nas suas margens. Conscientizar as populações para não comercializar os peixes, e as aves, os tracajás, porque eles podem acabar e futuramente fazer falta na nossa alimentação. Orientá-los para não fazer queimadas, fora de época porque pode causar impacto na terra indígena. Se cuidarmos da floresta no futuro teremos uma floresta muito rica com bastantes animais aves, caças e outros seres vivos que depende dela, em especial nós os povos indígenas.

Nossos rios

Alessandra Makurap

Os rios são muito valiosos para os povos indígenas porque através deles que retiramos o peixe para nossa alimentação e a água para consumo.

Atualmente os rios correm um grande risco de não existir mais por causa das construções de hidrelétricas, desmatamentos e poluição.

POVO PAITER



POVO PAITER

A Castanheira

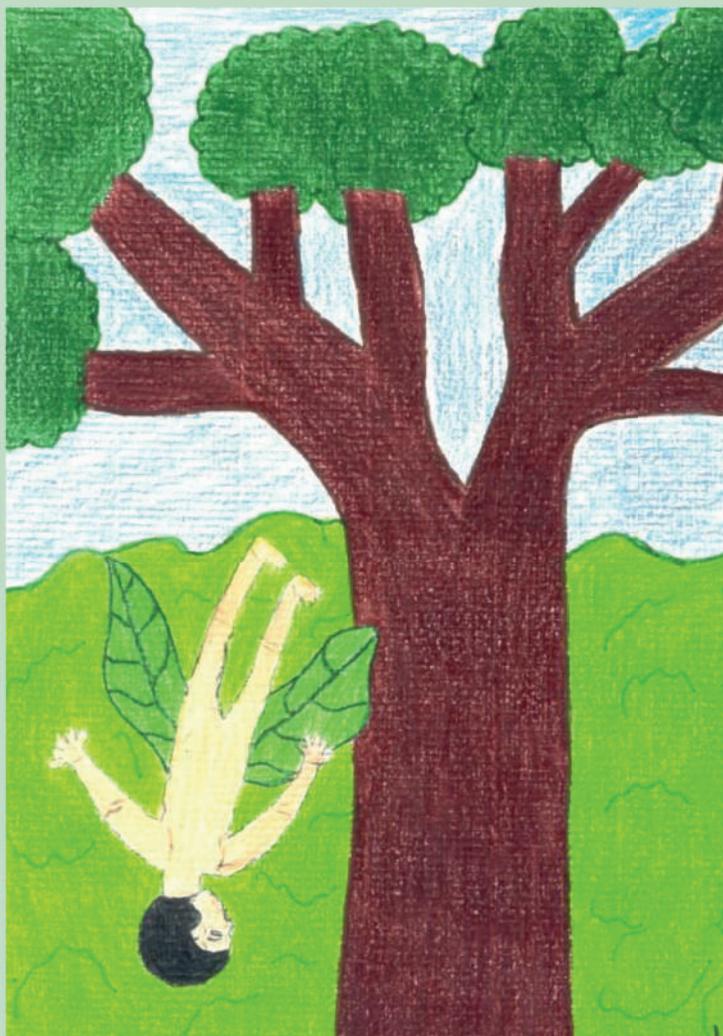
Luiz Weymilawa Surui

Neste trabalho Eu, **LUIZ WEYMILAWA SURUI**, acadêmico do Curso Licenciatura em Educação Básica Intercultural, turma “B” em Ciências de Sociedade estarei fragmentando uma narração do sabedor das Histórias e Mitos Paiter surui “**GAKAMAM SURUI**” residente de aldeia Gaggir na linha 14. Aqui ele narra sobre como os Paiter contam o mito da **castanheira e surgimento de noite**. “**Palop Leregut de Manp abih sabih aar e te mixang aor ewe.**” As personagens são o **Palop (Deus)** e **Palop leregut (Seu Discípulo)**. _ Diziam que a castanheira antigamente era do tamanho baixo. Então, o mito começa assim: Diz o **Palop** ao **Palop Leregut**, vá derrubar castanhas para mim, **Gora! o Gora**, e o mesmo personagem **Palop Leregut**, no entanto, dali mesmo pulou no galho e subiu na castanheira e derrubou castanhas no chão. Na mesma hora o **Palop** disse ao **Gora**, não olhe para baixo, e fique derrubando as castanhas sem olhar para baixo e o **Gora** só obedece. Enquanto isso o **Palop (Deus)** empurrava a árvore fazendo que ficasse bem alto, do tamanho que é visto na atualidade. Depois disso o **Palop (Deus)** falou para **Gora**: _ agora você pode olhar para baixo. E o **Palop Leregut** olhou para baixo, e se assustou com a altura que estava, e disse: _ o que você fez comigo **Gora?** Desta vez o **Palop Leregut**, chamou **Palop (Deus)** de **Gora**. E o **Palop (Deus)** pediu desculpa. E, lá do alto o **Palop Leregut**, perguntou: _ e agora como eu vou descer? Responde o **Palop (Deus)** _ como *yorkobe tih* você cola uma folha de castanheira e vem descendo. E **Palop Leregut** aceitou a sua proposta e fez isso, mas caiu de vez.

E o **Palop** veio, na direção do **Palop Leregut**: _ *Kana boh Omã Gora manã?* (o que aconteceu com o meu **Gora?**), tipo se sentindo culpando. E, pegou um ouriço de castanha, bateu nas costas dele, chamando: _ **Gora! Gora!** E o **Gora** responde: _ ug ug ug. Ele acorda e fala _ o que você fez comigo? Dizem que, foi a partir daí, que se fez com que as pessoas pudessem cair lá do alto de uma árvore. No entanto o **Palop** começa perguntar ao **Palop leregut**: como estão às coisas pra aquele lado de lá? Apontou indicando o

lado, respondeu o **Gora**: _ tem alguém fazendo rede. Palop pergunta: _ o que está acontecendo pra aquele lado? Indica o rumo. **Gora**, responde: _ tem alguém fazendo flecha. **Palop** pergunta: o que está acontecendo pra aquele lado? Indica o rumo. **Gora**, responde: _ tem alguém fazendo xixa. **Palop** pergunta: _ o que está acontecendo pra aquele lado? Aponta o rumo. **Gora**, responde: _ tem alguém cantando deitado na rede. Em o **Palop** pergunta ao **Palop Leregut**, o que tem pra cá? Apontando para esse lado, o lugar que estamos vivendo atualmente. E o **Gora** responde: _ não há nada no lugar, disse o **Gora**. Isso tudo era o **Palop** no chão perguntando ao **Palop Leregut** que no momento estava no alto da castanheira, e lá de cima ele olha para os lados que e respondia as perguntas. Dizem que, Gora, após ter acordado disse ao **Palop (Deus)**: _ eu estou com sede. E o **Palop**, disse ao **Palop Leregut**, que ele poderia ir tomar água em uma lagoa que havia ali perto deles em alguns metros. E Lá se foi **Palop Leregut**, se agachou para tomar água, e nesse instante veio um enorme peixe traíra o engoliu. Ao perceber que **Palop Leregut** estava demorando, **Palop (Deus)**, ficou preocupado e se lamentava e disse: _ *Kanã bo Omã Gora mǎnǎ!* “O que aconteceu com meu Gora!” e o **Palop** foi ate a lagoa para ver o que aconteceu com **Gora**, chegando lá viu só rastro do **Gora** na beira da lagoa. E começou a chamar por ele, **Gora! Gora!** E o responde: _ ug ug ug!... Até aí o Palop teria feito duas coisas para **Gora** Fazer, que foi ele subir no alto de castanheira e ser engolido pelo peixe. Por isso ele não gostou nada de que Palop estava pedindo e acabou se afastando ele. E o **Palop** sentiu falta do **Gora**, e ficou se perguntando para onde foi que **Gora** foi? E acredita se que tudo isso aconteceu para ser feito nesse mundo em que vivemos. Quando o **Palop** a procurava **Palop Leregut** apareceu, **Palop** disse: _ oh você estava aqui **Gora!** Gora responde: _ sim, estou aqui! **Palop** pergunta ao **Gora**: _ O que aconteceu com você? E outro responde: eu fui andar pra lá, onde vi queixadas e nas costa dele tem um cesto com bicho dentro. E ao lado um pacote embrulhado em folhas. E nesse pacote embrulhado havia colocado a escuridão. O **Palop** perguntava ao Gora: _ O que você tem aí nesse pacote? E o **Gora** escondia dele, e sem que perceba o Palop puxou e abriu o pacote e do nada surgiu à escuridão. E o **Palop** ficou perguntando o que você fez com a gente **Gora?** E o **Gora** dizia que não sabia o que foi que aconteceu. Após isso, apareceram mosquitos atacando eles. E o **Palop** percebeu que isso era invenção do **Gora**, e logo deu o troco ao **Gora** criou micuins e jogou pra cima do **Gora** deixando ele cheio de micuins. Ao amanhecer o Palop disse ao **Palop Leregut**: _ espere **Gora!** _

Agora vamos voltar para nossa casa. Até então, **Palop (Deus)**, havia deixado a esposa dele em casa, e quando chegaram ela perguntou: o que aconteceu com vocês? Por que, estão tudo mudado as coisas? Está havendo noite e dia, mosquitos e pernilongos, o aumento de pé de castanheira, a partir de criação de **Palop (Deus)**. Assim, que é o mito de surgimento do dia e noite, e coisas que nós vemos em torno de nosso meio.



E, lá do alto o **Palop Leregut**, perguntou: *_e agora como eu vou descer?* Responde o **Palop (Deus)** *_como yorkobe tih você cola uma folha de castanheira e vem descendo.* E **Palop Leregut** aceitou a sua proposta e fez isso, mas caiu de vez.

Castanheira (Mãhp)

Mopidaor Surui, Alexandre Surui, Ibebear Surui , Puxan Surui , Benjamim Surui , Renato Surui , Tiago Surui , Garixama Surui , José Xibora Suruí.

A planta castanheira trás muitos benefícios e tem sua utilidade. Usamos na nossa vida cotidiana, na alimentação, como a mistura com caça, para ter mais nutriente para nossa saúde. Além disso o seu uso também faz parte de artesanato. Outra questão, temos um alimento que tem muita riqueza que é fornecido uma espécie de lagarta (manegêy) que comemos. Portanto a castanheira é muito importante para nosso alimento, porque hoje sem utilizar a castanha como alimento, muitos jovens indígenas tem a dificuldade de ser saudável. E outra utilidade da madeira para construção de casa. Atualmente utilizamos como um produto que comercializamos na cidade.

Ibebear Suruí

Na minha terra tem um pouco de todos de recursos naturais. Antigamente quando era criança acompanhava muito meu pai no mato, tinha muitas árvores frutíferas e também tinha muitos animais. E agora com aumento da população da aldeia fica mais difícil, a caça e pesca e também árvores frutíferas, pois nosso território está demarcado. O que diminui mais com a caça e pesca e frutas foi a entrada de madeireiro e caçadores, pescadores que entram clandestino na nossa área. Toda a comunidade Suruí deve cuidar para não prejudicar o meio ambiente da sua terra. Para que preserve a natureza para futuras gerações do Suruí, como criar os animais no cativeiro para a alimentação e fazer o tanque para peixe. E plantar árvores frutíferas: Patoá, açai, pãma, perto da aldeia. Fazermos a roça pequena para plantio e evitar desmatamento da floresta para que não vire capoeira. Evitar fazer derrubada perto das nascentes em rios e igarapés porque água são muito importantes para os nossos filhos e netos.

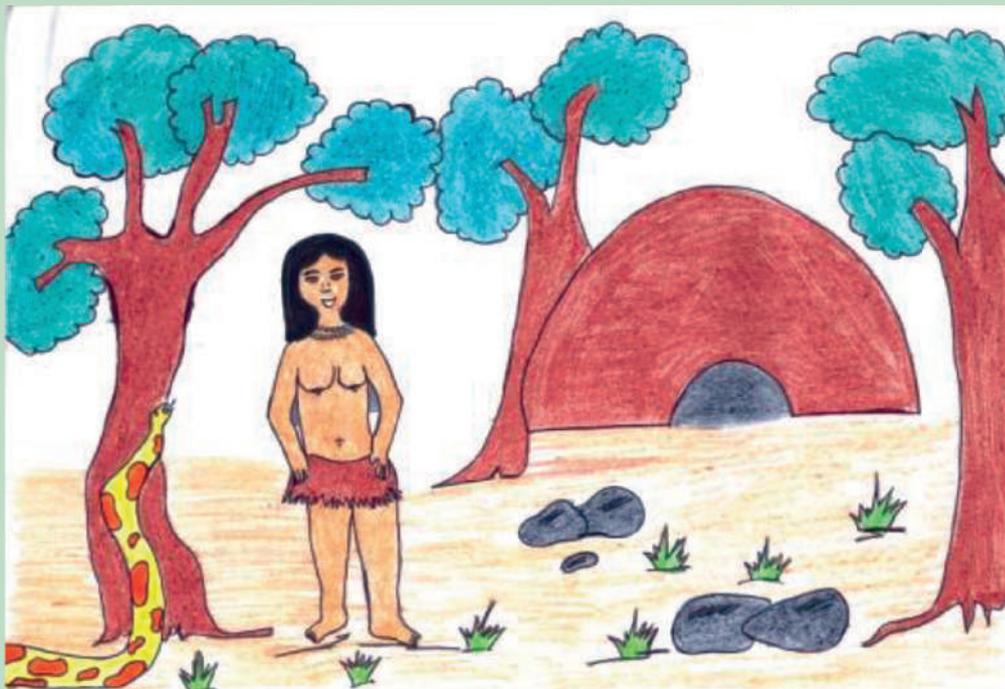
Luiz Weymilawa Suruí

Nas terras indígenas há muitos recursos naturais que podem ser extraídas de forma sustentável para gerar renda para nosso sustento. Na minha terra tem coquinho de tucumã que é o mais utilizado pelas mulheres ou artesãs Suruí, no trabalho de fazer colares, anéis, pulseira, brincos, e pingentes. Já os homens trabalham com a taquara, bambu e pé de pupunha para fazer arco e flecha, e para enfeitar a flecha usa-se o pelo de porcão. Algumas sementes nativas são aproveitadas para fazer artesanatos. O cipó é usado para fazer vassoura e palha de palmeira também é transformado em outro tipo de vassoura. A Palha de palmeira é utilizada para fazer balaios, cestos, esteiras. Antigamente era feita uma esteira grande para fechar a porta, e para fazer de mesa onde se colocava a comida em cima e entre outras coisas.

Tiago Surui , Luiz W. Surui , Benjamim M. Surui , Mopidaor Surui, Alexandre Suruí

Nosso povo indígena Suruí, temos preservado a biodiversidade da nossa terra: pés de castanha, açaí, babaçu e plantas medicinais, animais onça, anta, tatu e outros animais como aves: garça, gavião, arara, jacu. Classificamos as matas como **Pasap gat ah** onde que tem muito babaçu, castanheiras **manp gat ah** onde que tem plantações de castanha, **bip gāt ah** onde tem plantações de açaí, **yobaykad** onde tem plantações de buritis.

POVO PURUBORÁ



POVO PURUBORÁ

Uso dos recursos naturais do povo Puruborá - Manejo do Aria (TUCUMÃ)

Gisele Montanha

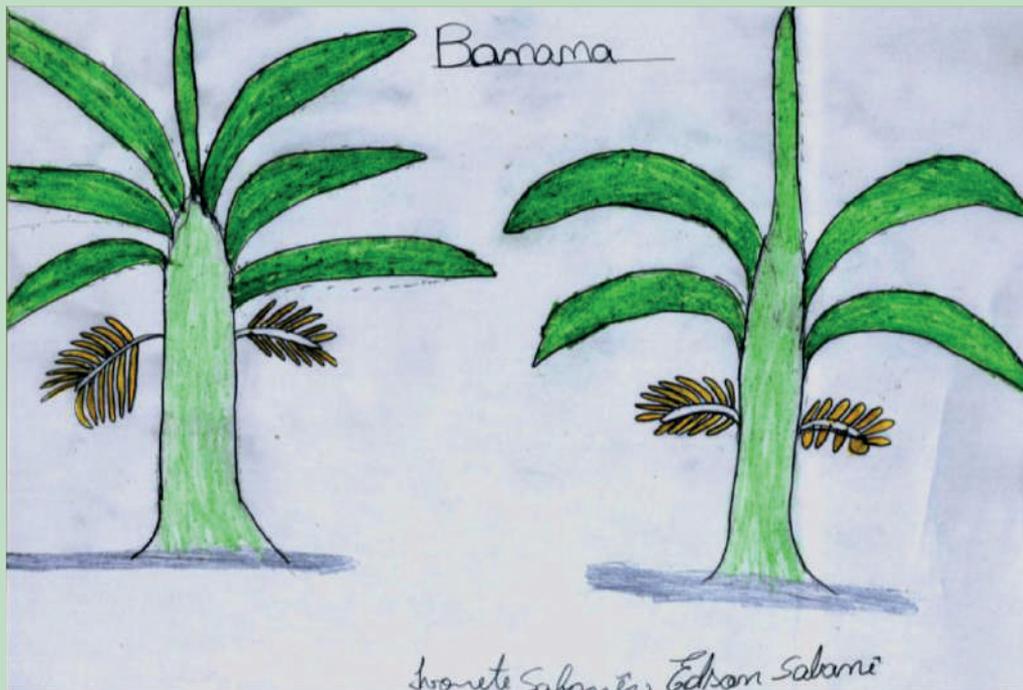
O tucumã é uma palmeira, quando seus frutos amadurecem possuem uma cor amarelada e caem dos seus cachos. Sua época de consumo começa nos meses de maio, junho e julho e come-se castanha que fica dentro dos coquinhos. Nos meses de agosto, setembro e outubro os frutos já estão maduros então se come a polpa.

O tucumã é uma árvore de suma importância para os povos indígenas porque possui inúmeras utilidades. O seu fruto serve como alimento, comemos sua polpa com pães, farinha d'água ou faz o suco batido com leite, seu coco serve como matéria prima para artesanato, com ele fabrica-se anéis, colares, pulseiras e brincos. Da sua polpa fabrica óleos para passar na pele e nos cabelos, do seu caule tira-se o palmito, da palha se confecciona o marico uma espécie de bolsa indígena e chapéus. Atualmente os frutos do tucumã além de alimentos também é uma fonte de gerar renda, pois está sendo produto de venda. Como o povo Puruborá ainda não possui sua terra demarcada o tucumã corre um alto risco de entrar em extinção, pois sua distribuição esta localizada dentro de áreas das fazendas. Os fazendeiros derrubam ou queimam suas árvores para formação de pastagens para criação de gado, dessa forma o acesso ao tucumã está difícil e limitado.

A etnia Puruborá faz seu manejo tradicional, pois não derrubam as árvores para extração de frutos e folhas a grande preocupação é que porque as árvores do tucumã estão em maior quantidade fora da aldeia Aperi. Daqui uns anos não teremos mais árvores por causa do desmatamento e queimadas realizadas por fazendeiros. Uma maneira que o povo esta vendo de fazer o manejo é fazer o plantio em áreas onde existem poucas árvores.



POVO SABANÊ



Povo Sabanê

Edson Sabanê



A arara vive no galho da árvore e também no galho de buriti. Os seus alimentos preferidos são pequi, buriti, naja, fruta do lobo. A arara tira seu filhote no mês de fevereiro para março. Depois de grande começa já se aquecer para voar, quando adulta acasala para ter outro filhote. Tem dois tipos de arara: vermelha e amarela. O povo Sabanê mata arara para comer e também tira a sua pena para fazer cocar tanto para homem e mulher. Os Sabanê utilizam muito a pena de arara no dia da festa da menina moça que é muito sagrado para nosso povo.

Ivonete Sabanê



A anta é um animal que vive na floresta é grande a cor dela é preta. A carne da anta é igual de boi, a comida preferido dele é buriti, mas também come outras frutas como jambo da mata, caju do mato e pequi do mato e outras.



O povo Sabanê, mata a anta para comer, eles matam no pé de frutífera, ou também na trilha onde ela anda para ir comer as frutas. Mas só caçamos quando tem festa da menina moça, porque nessa festa vai ter muito visitante da outra aldeia. Porque o povo Sabanê não pode matar para estragar, pois assim que nós usamos a carne de anta.



POVO TU PARI



POVO TUPARI

Os rios e igarapés

Isaias Tupari, Raul Tupari

Para o povo Tupari a superfície terrestre do planeta era coberta só de floresta e de terra firme. Existia muito pouca quantidade de igarapé, não existia o rio maior, existia somente algum igarapé, onde viviam o povo Tupari.

Certo dia as duas irmãs meninas moça resolveram preparar uma chicha, bebida para as famílias beberem durante o cotidiano das famílias. Enquanto a irmã mais velha estava cuidando do fogo do tacho, a mais nova foi buscar a água no igarapé.

Ao observar a correnteza da água, ela avistou uma fruta cajá flutuando e descendo o rio abaixo, sendo carregado pela correnteza. Vendo diante dela uma fruta maravilhosa, a moça pegou e pôs na boca começou a saborear e quando ela foi perceber, já tinha engolido o caroço da fruta.

Saiu da água toda sorridente, ao encontrar novamente sua irmã. Ela descreveu o que tinha ocorrido com ela de surpresa.

Passados alguns dias as famílias perceberam uma mudança do corpo da menina, suspeita de gravidez. Interrogaram a moça e ela dizia que era virgem que ainda não tinha namorado nenhum homem. Assim a barriga foi crescendo.

A partir daí que ela desconfiou da fruta que tinha engolido o caroço.

Assim chegou o momento de ter o parto. Em vez do bebê humano, nasceram cobrinhas jararacas, assim foram nascendo várias espécies das cobras.

Entre várias, a mãe que deu a luz das cobras escolheu e ficou com uma só. Esse era o arco-íris.

Durante o crescimento dele o arco-íris ensinou a mãe mágica de como pescar durante a invernada. Ele deitando, atravessando o rio, como se fosse uma barragem fazendo secar o rio, assim a mãe juntava muito peixinho para as famílias se alimentarem.

Ensinou também aplicação da pintura corporal para o povo. A aplicação da pintura o arco-íris fazia com os dedos dele. Para receber a aplicação da pintura, tinha que entrar na boca da cobra dos pés até os ombros. Esse era o limite máximo.

Certo dia ele engoliu a tia dele, porque ela não tinha obedecido a regra do limite da aplicação da pintura. Sabendo isso, o tio dele deu-se uma surra de borduna.

Assim ele ficou muito doente e triste e resolveu ir embora, levando-se com ela a sua mãe. Durante o trajeto de sua viagem, ele foi criando os rios maiores, de acordo com o crescimento do tamanho do corpo. Assim ele foi descendo rumo a leste para formar o oceano e os mares. Portanto, todo o nascimento de rios e igarapés começam em oeste e terminam em leste.

Uso dos recursos naturais

Geovani Tupari

Os recursos naturais que são necessários para a sustentabilidade da nossa Terra Indígena Rio Branco, em primeiro lugar conservar o que já existe e trabalhar para resgatar o que está quase em extinção como por exemplo: algumas espécies de madeiras que não existe mais perto da aldeia, com: cedro, cerejeira, mogno, castanheira, cabreúva e outros.

No caso dos peixes não deve matar as espécies de peixes que estão entrando em extinção, como: tucunaré, karuaçu, curimba, e outros. Mas, procurar um meio de conservar ou praticar criação da espécie. Também preservar o rio e os igarapés, mantendo sempre a mata ciliar em pé nas margens para que a água seja sempre limpa e saudável para os peixes e até mesmo para nós.

POVO WARI



POVO WARI

A onça na Terra Indígena Pacaás Novos

José Oro Mon

A história da onça é muito interessante para a comunidade, os contadores da história dizem que a onça transforma-se em gente, ninguém percebe a sua transformação. A onça conversava como gente, casava com as pessoas, depois transformava-se em onça novamente.

As crianças e as mulheres não podiam sair, porque ficam com medo da onça. Muitas vezes acontece com as crianças, a onça transforma como fosse o pai da criança e chamava para caçar. A onça levava a criança para longe, a criança passava mais de quatro dias na mata. A onça carregava a criança pela costa, ele caçava a caça para alimentar a criança.

A onça levava a criança, depois devolvia a criança no mesmo lugar, a onça nunca fazia a maldade com as pessoas. O pai preocupava com o filho, chamava os parentes para procurar o filho, eles se juntavam e iam a floresta, toda família gritava e chamava o menino, a mãe e o pai ficavam todos desesperado. A família do menino fazia a fumaça de milho e levava na mata, a família voltava só a tarde. As comunidades indígena usam milho para espantar a onça. Até hoje a comunidade indígena utilizam o milho, a onça não gosta de fumaça de milho, quando sente aquele cheiro de milho vomita. A onça procura outro lugar mais longe.

Os mais velhos adoram contar esta história para as criança, e as crianças gostam de ouvir esta historinha.

Na Terra Indígena Pacaás Novos as vezes aparece a onça, e esta muito difícil de encontrar. A floresta na Terra Indígena Pacaas Novos é grande , as onças ficam mais onde tem caça para se alimentar. Nós sabemos que tem a onça, é muito difícil de encontrar, ela gosta de ficar no lugar isolado ou afastado. A onça aparece mais na seca, no mês de agosto. Esturra e anda em dupla, a onça nunca anda sozinho quando é a época do cio.



Pijim wijimain xin história nucun copacao

Jose Oro Mon

Wari pin taxipa na nonon copacao' pane,om ca taxi xine ca ara wari ac xucun nonon,mo ta ma ca wari co pa ta carawa, mam ac com tara co an xiho ca ma.Om ca na ne ca wara mao' ra e' ac urun win ma nexi.

Tama an taxipa na pije' nonon quem je para tama pijim tacama hwijima com copacao' cwa,pijim jin e' ma tatá xi ma ne ximi cacam hwijima ta nana.

Awí paxi na nonon copacao',mo ta an mao' com wari pain iri pira',pa' mi' e ac con tara horoc ,tona,cut mi ac com na araxucun oro me na quem ,mo ta mija pin ne xec nucun pain ca an mao' con,mo pin ac con tara pain oro xijein xec quem.

Mija ara xinana oro hwanana nexi co pijim taxipa nana pari pain ca hwijima nexi nanam.Om ca xut xica pe ac wa nana hwanana nexi pane ira,ac iri o' paxi na cocon, tomi jin pin tatá oro narima, tomi jin pin ac tococwa na hwijima quem.

Pain ca tan hwet urun wijam cwa iri na ne,om ca pijm ma caca pari pain iri pijim caca pari oro hwanana nexi cara pane.

Cacain pin caca oro wari nexi pain xocori ca quem? Noc pin nanain ca pijim wa hwanana nexi. Ji am pi pipin nanain oro história nucucun oro hwanana nexi cara pane.Om xi ac i ma iri pain ca wari nexi ca.Pijim cara xixin oro história nexi cocon oro hwijima nexi nanam,quep xi ho xiroron pain ca xirao nucucun pari ta nanam.

Ac i ma na oro wijam cwa quem,om ca noc ca main cacain capijacocon pain iri pijm mixein xucucun pain iri xirao caca pain papel ca quem.Howa ma nanain iri pijim xucucun pain papel.Ane iri o ne iri pijim caca pari hwanana nexi cwa ne.Para noc ma irin história nexi pain ca wari nexi ca quem.Para xirao' tain wijimain história ca,om ca taxi homa tain iri pijim caca hwanana nexi,cain xi taxi ac tain, xi ma ca wari co pijim napa pain nanam.

Pain xocori ca iri na ne, an to pi pin nanain ca taxi nucucun oro wari,param pi pipin ma nanain ca coromicat nucun hwijam,mija na wari co om param homa nanain capijacocon nanam.

Mo xi ma capari iri hwanana co pijim ara mao' na pari, xirao'an to pipin xixi pain papel,ma pin ac ca pari xira wijimain história nexi pain capijaxi ,mo xi om awi ne pari,ara xo ac irin xira,awi pin iri xira ne cut mama ac iri xira pain escola nexi nanam. Na na pain ca xirao an to xi pain papel ,coromicat je, ara xin, ma hwe.

Os recursos hídricos da Terra Indígena Pacaás Novos

Carmelita Oro Eo

A Terra Indígena Pacaás Novos é cortada por vários rios, igarapés e lagos. Grande parte de seus principais rios são rio Pacaás Novos e rio Mamoré. O rio Pacaás Novos nasce na serra Pacaás Novos e também no cabeceira do rio Mamoré que vem da Bolívia.

A Terra Indígena é formada por vários rios, igarapés e olhos d'água. Os principais rios que formam a Bacia do rio Pacaás Novos são: rio Negro, rio Novo, rio Ouro Preto, Igarapé Dois Irmãos, rio São João e rio água Branca. E os rios que formam a Bacia do rio Mamoré são: rio Guaporé e rio Sotério.

O rio Pacaás Novos e rio Mamoré foram os rios muito importante para transportar os produtos que são extraídos nos seringais para a cidade. Onde hoje nós povos indígenas usamos para levar os nossos produtos para cidade e levar as mercadorias para a nossa aldeia. Os rios e igarapés sustentam os nossos povos, com peixes para comer, a água para nós tomarmos banho, lavar roupas e cozinhar. No tempo de enchente os peixes desovam.

Tomi' tain inain oro kom ka' ma' nain makarain Pacaas Novos

Carmelita Oro Eo

Miya tamana na oro wanayinain com ka' parak hwet nain komi Awohe ma' (Rio Pacaás Novos). Ma' na taparain, ma na xut terem, ma pana iri' korein ma'kem', miya na ka' hwerehwet, hwerehwet xirak ne kom pain makarain Pacaas Novos. Ma' xikape e' ak ne na iri' wanayinain kom nein Awohe ma'.

Ima' kom nein Awohe ma' iri' na ne, pan'ki nain pakun pain iri' winain Pacaás Novos. Myia tamana na oro kom ka' parak hwet nain kom nein Awohe ma'.

Ma' na komikon hoyiin, ma' na xikori kom, ma' na kom ka' towo', miya tamana na kom ka' parak hwet nain komi Awohe, om ka' tomi' ak xine, miya na oro wiixinain.

Ma' dois na kom pain makarain Pacaas novos. Ma' na komi Awohe pain xiyein kaxi ma', ma' ak ne na iri' kote ne kom pain xiyein kaxi ma' kem' ka'.

Ye ima' kom ka' ak xipa'kaka oro wari' ko' mama'xipa' nanain om om homiri, pa' mi' nana hwam pain, ya' nana kom pain, to' nana awom pain oro narima', hohok nana too pain kem' ka' na. Xi' awi tamana ara ne kom ta, kep xiho' ara xi'napari' kom pain ka' wari' nexi' ka', kep xiho' nain oro karawa kem' ye oro memem ma' kem'. Awi tamana na kom ta.

Selma Oro Naó

Na minha aldeia Sotério, tem vários rios igarapés, lagos. Todos os rios têm os seus próprios nomes. Os mais velhos antigamente que deram o nome do rio, porque eles conhecem mais o lugar onde eles viveram no passado. Se nós não temos o rio onde será que nós vivemos? As crianças gostam muito de brincar na praia e na beira do rio. Cada família tem o seu meio transporte para usar. Os povos indígenas cuidam muito do rio e da floresta. Nós indígenas não poluímos a água. A água é muito importante para os seres vivos.



Manejo tradicional do povo Wari

Ariram Caorowaoje

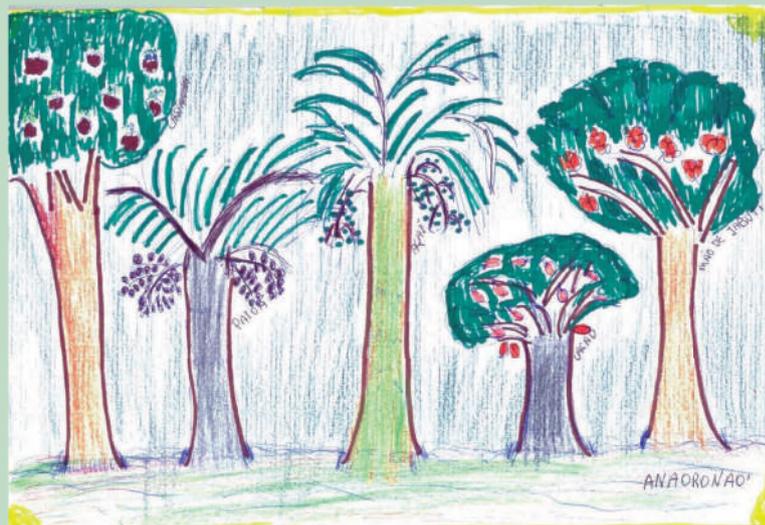
Antigamente tinha uma forma como manejo tradicional, havia muita fartura com diversos tipos de animais, macaco preto, anta, porquinho, tatu e outros. As plantas frutíferas, medicinal, madeiras de lei, cedro, castanheira, intauba, cerejeira, como também as aves e os peixes.

Por exemplo das plantas frutíferas, quando é na época da pama, eles sobem e cortam os galhos para tirar frutas e não fazem a derrubada. Sempre foi assim, para brotar que cada ano tira frutas. E mesma coisa do mão de cachorro, mão de jabuti, patoá, açai, cacau e outras frutas silvestres. Por que cada planta e cada animal tem seu dono.

Tudo isso era o uso tradicional para conservação do meio ambiente, porque cada um desses seres tem uma função para contribuir com a natureza. Hoje o próprio homem está destruindo, causando grande impacto com meio ambiente com desmatamento, queimados, isso é uma das grandes preocupações. Eu vejo na minha comunidade, os animais estão bem longe, os peixes, o tracajá e os outros animais que a gente come, o que tem bastante ainda é o jacaré.

Wan'e Oro waram Xijein

Os povos indígenas quase todos são iguais um ao outro. No caso do nosso povo sempre manteve sua cultura tradicional, não sabiam que era manejo mas faziam a coisa certa no uso da natureza. Antes os povos indígenas buscavam alimento principalmente das frutas e de sementes que serviram de alimentação. Quando eles encontravam a fruta o homem subia e tirava a fruta com o galho. A castanha era juntado do chão, quebravam e colocavam na balaio para se alimentar mais tarde, ou comia ali mesmo, sabendo onde encontrariam outro a frente, às vezes nem levavam. No tempo da castanha nova quando começa a ter carne na semente nós gostamos muito de comer assim, o homem subia e a mulher ajuntava e fazia o fogo em quanto o homem tirava lá em cima. Depois a mulher descascava a casca para assar no fogo, depois de assado tirava a castanha do ouriço queimado e deixava esfriar e depois ficava pronto para comer essa é uma dos manejo que eu sei do meu povo Ororam Xijein. Existe muito mais, tinha fruta que coletavam subindo no pé e tinha fruta que juntavam no chão. Assim era o manejo tradicional do meu povo. Não acabava com todos os animais da floresta. Fazia roça para o sustento da família, não desmatavam muito, por isso que as florestas não eram desmatadas antes do contato.



Abel Oro Naó

Como no passado os povos não faziam o estrago, com a sua sabedoria cuidavam de tudo, não faziam destruição dos recursos. Por isso os povos antigos trabalham com o plano de manejo, mas eles nem percebem esse conhecimento. Apenas a queimada da roça na época certa, e para matar os animais é controlado tudo tem seu limite. No presente agora aparecem tanta coisa que própria pessoa que moram dentro do seu território

rio não quer saber de cuidar e faz destruição, como queimada, na pescaria com fibra e outros materiais utilizado, nem sente que estão fazendo prejuízo no momento.

Jap Verônica Oro Mon

Antigamente antes do contato com o não índio os nossos antepassados tinham um grande carinho e respeito pela natureza, pelas florestas e os animais. Só podia caçar o necessário para o sustento da família. E não era todo animal ou ave e peixe que podia comer. Havia algumas restrições que eram respeitadas. Acreditava-se na transformação dos animais em gente e nos espíritos protetores da floresta e dos animais. Atualmente, não existe mais restrição quanto ao consumo de alguns animais, peixes e aves que antes eram proibidos. A caça é um pouco difícil de ser encontrada há mais fartura de peixe que ao meu ver vem sendo exageradamente consumido. Antes se pescava com a flecha ou a linha de pesca e hoje em dia, na aldeia usa-se a malhadeira ou a fibra sem respeitar o desenvolvimento dos peixes no decorrer do período do ano. E na época da seca, principalmente no mês de setembro há sempre queimadas o que acaba destruindo muitas árvores frutíferas, madeira de lei e a castanha e não há reflorestamento dessas florestas.

Wem Cacami Cao Oro Waje e Edna Cao Oro Waje

Cada povo tem a sua história. Antes o povo indígena respeitavam o solo, as florestas, os animais e os rios. Nós não derrubamos o pé de castanheira, açaí, patoá, pama e de qualquer tipo de pé de frutas. Não matavam pássaro como papagaio, arara, gavião e todos os pássaros que não servia para comer. Nós matamos só os animais e pássaros que servem para se alimentar. Para tirar a fruta para comer subia no pé, para não prejudicar o pé das frutas. A madeira só tirava para fazer a casa, não tiravam qualquer madeira.

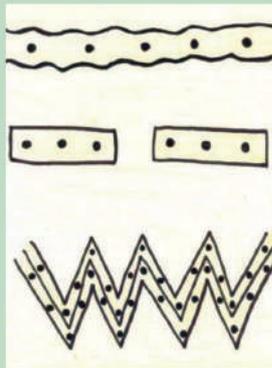
Hoje depois do contato com não indígena caçamos de espingarda, pescamos de malhadeira, derrubamos madeira para construir barco e casa. E também está acontecendo queimada nas aldeias. Muito dos animais, peixes e aves estão quase em extinção. Está na hora de discutir com a comunidade sobre manejo dos recursos naturais em nossa terra.

Arão Wao Hara Ororam Xijein

O manejo tradicional dos recursos naturais dos povos Oro da região de Guajará Mirim era quando os mais velhos caçavam, encontravam bichos como a cutia, o veado, a queixada e outros animais eles matavam exceto os animais com filhote. Os mais velhos utilizam vários tipos de manejo como na pescaria, captura de animais e de aves. O tipo de manejo mais utilizado era de caça, de pescaria e a colheita de frutas nativas. Antes do contato os mais velhos tinham uma forma de usar as frutíferas sem destruir o seu pé. Hoje, a maneira de usar essas plantas é totalmente diferente dos antepassados.

A nossa pescaria com o timbó é um tipo de manejo do peixe

Wem cacami CaoOrowaje



Para pesca com timbó tem que ter muito cuidado porque ela tem varias regras, primeiro procurar ela no mato, porque na mata tem vários tipos de cipó que parece com ela, quem não conhece pode tirar qualquer cipó. O timbó fica mais onde as árvores são altas. Se encontrar o timbó tirar ela, depois leva ela para beira do rio e corta ela em pedaço, tira um pedaço de vara para bater nela até ela amassar, vai batendo, batendo e jogando os pedaços no rio, quando a água começa a ficar escura os peixes saem para beber. Em alguns minutos os peixes começam a ficar tontos. Depois os peixes ficam tontos, cada um pega o seu arco e flecha e começam a flechar. Pescaria com timbó é muito difícil de acontecer, porque ela mata o peixe que está no lago ou no igarapé. Nós pescamos com o timbó quando o verão é grande, porque no verão é difícil de pegar o peixe. No verão praticam duas maneiras tradicionais de pesca como a que foi dito como timbó e outra fechando o igarapé com pau e palhas. Para pesca com timbó não pode ter sexo antes de pescar, e não pode fazer xixi na beira do rio, porque os peixes não vão morrer.

POVO ZORÓ



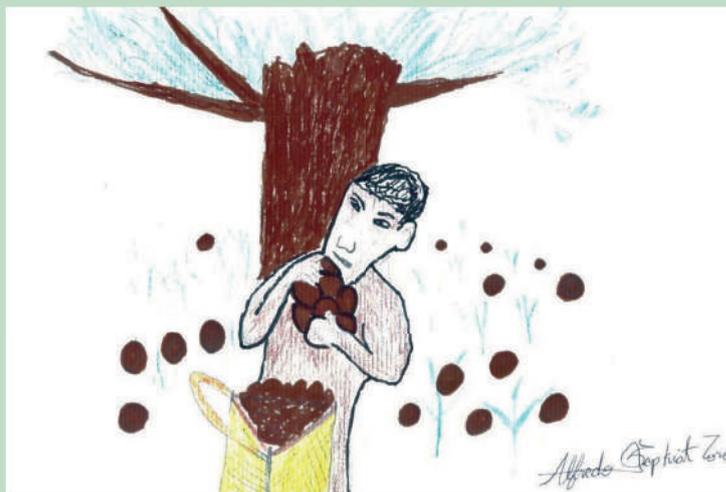
POVO ZORÓ

Castanheira

Samuel Zoró, Agnaldo Zoró, Cristiane Gavião

Antes do contato com o não índio o povo Zoró valorizavam a castanheira e a importância de consumo das castanhas. Porque faz parte da culinária do povo Zoró.

Atualmente a castanha faz parte do desenvolvimento sustentável da economia do povo Zoró. Por isso, é muito importante preservar a castanha e ter um plano de manejo. Para continuar a ser sustentável precisamos o incentivo da comunidade.



Agnaldo Zawandu Zoró

A sustentabilidade dos recursos naturais é muito importante porque, atualmente as terras indígenas têm limites. Não temos mais onde caçar pescar e fazer outras atividades por isso temos que usar a nossa terra de uma forma sustentável.

Os recursos naturais que são necessários para a sustentabilidade na nossa Terra Indígena Zoró são:

- Castanha – para consumo e renda familiar
- Babaçu – para artesanato (colares)

- Ipê – pilão
- Queixadas – para o consumo
- Peixes (pintado, cascudo, piau...)
- Produtos da roça (mandioca, milho, banana...)
- Seringueira – renda familiar
- Frutas do mato – consumo
- Gavião real – penas para enfeite e para consumo



Samuel Zoró

Os recursos naturais são para minha comunidade uma forma de trabalhar de sustento para a comunidade. O artesanato são feitos de materiais extraídos da natureza como: coquinho para fazer colar, algodão, osso de peixe, palha de cesto, rede e entre outro. Para nós indígenas temos tudo, para tirar da natureza o que é necessário para sustentabilidade comunidade. Vivemos de caça, pescas, plantação de mandioca e milho, cará, piscicultura e entre outro. Mas sem prejudicar a natureza. As comidas tradicionais são: mandioca, animais como queixadas, bebidas, frutas silvestres. Mas tem que fazer pesquisa de animais para saber quantos a comunidade consome, fazer um plano de manejo para controlar nossos recursos naturais.

Alfredo Sepkiat Zoró

Para a sustentabilidade da minha terra principalmente conservamos os animais como queixada, porcos, antas, macacos, macaco prego, macaco barrigudo que a comunidade mata para sustentar a família. A comunidade desde hoje já se preocupa com as futuras gerações. Por isso a comunidade já pensa em manejar a caça e a pesca, na nossa área já realizamos mapeamento e diagnóstico da terra indígena para posteriormente acontecer o plano de manejo na terra.

Quais tipos de floresta que existe na nossa terra?

Na aldeia do povo indígena Zoró existe três tipos de floresta: mata alta- *gala tere*, mata baixa- *gala kyp* e mata ruim, *gala sut*. Mas esses três tipos de florestas são importante para o povo indígena Zoró. Em cada região da floresta existe vegetação e caça diferente que o povo necessita. Na floresta alta é encontrada diversidade qualquer madeira de lei e vegetação de erva medicinal, frutas silvestre, muito fartura de caça.

Na região baixa já encontra outros tipos de frutas, como açazal, buritizal, cipozal, demais, na mesma região encontra outros tipos de caça.

Na região ruim já é outra realidade, onde o povo tira a fibra para fazer flechas e é uma região de taquaral.

Depois de contatos com o não índio, existe um região que foi incendiada e perderam diversidade vegetações dentro da nossa terra próxima a Pacarana.

Tabela 1. Nome das arvores

Nº	Nome em português	Nome Tupi mondé
01	Ipê	Zapé
02	Mogno	Nekuat
03	Cerejeira	Akap
04	Cedro	Kuja
05	Jatobá	Bade
06	Roxinho	Iwap
07	Angelim	Manká kit
08	Cacheta	Awylykusalawap
09	Maçaranduba	Sakajap
10	Copaíba	Magawip
11	Cupiuba	Bujakyj
12	Maracatiara	sajam
13	Castanheira	Mam
14	Massa uma	Abulup
15	Itaúba	Zunlum
16	Garapa	Pakup
17	Caucho	Idjigim

Nº	Nome em português	Nome Tupi mondé
18	Freijó	Watetabeguã
19	Pequi	Bixam
20	Angelim saia	Wasutabejip
21	Camaru	Xibet
22	Catuaba	Ipwup
23	Jequití	Bang
24	Cedão	Bug buga
25	Mirandiba	Kaban
26	Embirema	Wabep
27	Breu	Abere
28	Cedro rosa	Kunjã

A origem do Porcão no povo Zoró (Bebej Piniê)

Para o povo Zoró, o Gura foi um criador das diversas coisas: do dia, da noite, das arvores, dos animais, dos rios, dos peixes, e dos humanos...

Um dia ele decidiu criar os bandos de porcos, no principio já tinha criado os homens. Ele achou que faltava bandos de porcos, então decidiu transformar as meninas em porcos, chamou as meninas novas para coletar os pequis no mato.

Ele disse para as meninas: __ vamos pegar os pequis que vi no mato? As meninas aceitaram e foram. Chegando ao local viu que tinha muito pequis no pé. Gura disse novamente: __ vou subir no pé e balançar para vocês coletarem.

As meninas acharam muito bom. Gura balançou no galho de pequis e começaram cair. Todas as frutas que caíam acertavam na cabeça, ombro e nas costas das meninas. Gritavam aiaiai, aiaiai. Gura sacudiu de novo e acertaram as meninas, nesse momento quando acertavam começaram a gritar. Com grito totalmente diferente. Não eram mais os gritos das pessoas eram os próprios berros dos porcos. As meninas se transformaram em porcos. Nesse mesmo instante os porcos já começaram se alimentar das frutas que caíram. Objetivo do criador era exatamente transformar as meninas em porcos.

Gura desceu da arvore e matou uma delas para alimentar as pessoas da aldeia.

Depois que matou uma delas os porcos fugiu do lugar. Então Gura levou a caça na aldeia. Chegando a aldeia os pais perguntaram das meninas com o Gura. Ele respondeu que as meninas só viriam no dia seguinte. Os pais responderam por quê? Respondeu que tinha muito pequis. Os pais sossegaram.

No dia seguinte na manhã, Gura convidou as pessoas da aldeia para comer o porco. O porco era tão gosto e gorda. A menina que transformou –se em porco era nova, fofinha e linda. Por isso o porco era tão gostoso. Enquanto eles comiam um passarinho espécie de pica – pau, pousou na entrada na porta da maloca, começou a cantar:

__ Ewajsep pyly. Ewajsep pyly.

Um as pessoas da aldeia estranharam o canto do pássaro.

Disse: __ O que pássaro está cantando?

O pássaro cantou novamente:

__ Ewajsep pyly. Ewajsep pyly.

Ele interpretou o canto do pássaro, entendeu que o pássaro dizia: veio de si próprio, veio de si próprio.

Quer dizer que o carne é sua, ou seja, que é carne do parente. Depois que entendeu falou o que o pica pau esta dizendo. Com certeza ficaram tristes com a notícia.

Com passar do tempo começou a caçar os porcos e tornou o carne principal do povo Zoró.

Segunda historia de origem dos porcos

Uma vez os caçadores mataram todos os bandos de porcão, não sobrou nenhum, ficou extinto. Cada caçador matou 6 a 10. Só um caçador não tinha matado nenhum, devido a isso outros caçadores tirava o sarro do caçador.

Nesse dia tinha muito carne moqueado, assado, paçoca de carne, caldo e diversas formas de fazer tradicionalmente. Eles não ofereciam a caça para ele. O próprio irmão do caçador não ofereceu a caça, com isso ele ficou triste e foi caçar as aves na tocaia no dia seguinte.

Chegando ao lugar, ele ficou imitando as aves como, nhambu, jacamim, mutum enquanto construía a tocaia. Quando terminou, entrou a esperar as aves. Ficou imitando. As aves respondiam quando ele ficava imitando. Aproximavam-se na tocaia dele.

Quando aproximou ele viu um Zagapuj cheio de aves nos braços e nas pernas e muito enfeitado de cocar e pinturas. Com certeza ficou com muito medo.

Zagapuj é um dono dos animais e da floresta. Esse apareceu ao caçador, devido as extinções dos seus bandos de porcos pelos caçadores.

Ele saiu para conversar com o Zagapuj. Zagapuj indagou qual a motivo que ele caçava, sendo que tinham muitas carnes na aldeia? Ele respondeu: __ Eu não matei nenhum!

Zagapuj imediatamente respondeu: __ Então abra a boca para eu observar os seus dentes? O caçador ficou com muito medo. Pois o dono dos animais estava com muito chateado com a extinção dos porcos. Ele abriu a boca para ele verificar se tinha um pedaço de carne do porco no dente. Depois da verificação respondeu que realmente não tinha comido nenhuma carne de porco.

O caçador confirmou que não tinha comido mesmo e contou que os seus parentes não ofereciam a caça para ele. Então o Zagapuj o dono dos animais ficou triste com ele. Tirou uns das suas criações dos braços, para ele comer na sua aldeia: um nhambu e um macuco. Ficou muito alegre com essa ajuda.

Em seguida Zagapuj disse: __ Vá embora e avise para os seus parentes que nesta noite as 24:00 irei à aldeia fazer uma visita aos porcos que eles mataram. Chegando a aldeia tocarei uma flauta, ouvindo o som da minha flauta suba em cima da sua casa com as suas famílias da aldeia. Então ele foi embora, despediu, agradeceu pelas caças e foi correndo a contar o acontecimento. Chegando à aldeia imediatamente contou que tinha visto uma pessoa diferente. Não acreditaram nele, nem o próprio irmão, ainda disse que o mesmo viriam visitar a aldeia às 24:00, ninguém acreditou. Mas ele fez sua parte, informando a notícia o que viu.

Aproximadamente às 17:00 h, as aves que o Zagapuj deu ficaram prontas para comer. Conforme a nossa cultura o caçador ofereceu para todas as pessoas da aldeia. Quando ele oferecia, todas as pessoas da aldeia respondiam que estavam comendo o mais gostoso, que eram os porcos.

Ele respondia: __ estou apenas oferecendo e obrigado. Por ultimo ele foi oferecer a seu irmão. __ Irmão estou comendo os aves! Até o próprio irmão expressou a mesma frase. O caçador disse: __ Estou apenas oferecendo e obrigado.

Para o povo Zoró, quando a pessoa oferece a caça, a pessoa que o caçador ofereceu tem obrigação de ir à casa do caçador, comer um pouco se estiver com a barriga cheia e comer a vontade se estiver com fome. Quando nega é falta de respeito.

Nesse momento todas as pessoas da aldeia não respeitou o caçador, ficou triste e comeu junto com apenas a mãe, esposa e seu filho.

Já estava escurecendo, a preocupação dele era grande, não tinha mínima idéia o que iria acontecer no momento da visita do Zagapuj. As pessoas da aldeia entraram nas suas casas. Ele já tinha avisado para eles não dormirem antes da visita do Zagapuj. Como não acreditavam foram dormir. O caçador, esposa, filho e a mãe ficaram acordados até o Zagapuj chegar. Os outros já estavam dormindo chegou a hora. Longe escutou a flauta tocar. Como o Zagapuj tinha dito que quando ouvir a flauta tocar suba em cima da casa, logo ele subiu com a esposa, filho e a mãe. A flauta dizia:

__utea,utea, utea! Isso que dizer: __Vem! Vem! Vem!

Quando o Zagapuj estava aproximando a aldeia, os porcos assados e moqueados se levantaram. Nesse mesmo momento as pessoas que dormiam pareciam que estavam sonhando e gemiam, segundo as pessoas que estavam em cima de casa. A flauta não parava de tocar utea, utea, utea!.As pessoas não paravam de gemer, gemendo, gemendo e transformou em berreiros de porcos. A flauta continuava tocar e aqueles gritos de porcos dentro de maloca respondia a flauta. As pessoas se transformaram em porcão. A flauta continuava tocar e os porcos foram saindo de maloca, aquela fileira de porcos saíram de casa. Homens, mulheres e crianças transformam se em porcos. Na saída o irmão do caçador que já tinha transformado em porco viu o seu irmão em cima de casa. Ele tentou subir, nesse instante o irmão que estava em cima falava com ele:

__ eu já te avisei meu irmão. Você nem prestou atenção no que estava falando.

Os dois ficaram chorando, por não ter ouvido e ainda transformados em porco. Mas o irmão que transformou em porco não fala mais, só berrava como porco. Na ultima vez ele disse para o seu irmão:

__ Esse é você e a sua vida atual daqui adiante.

Ele conversou com seu irmão ouvindo a flauta tocando: utea, utea, utea! Os porcos estavam indo na direção onde a flauta tocava. Como Zagapuj estava chamando ele dei-

xou o seu irmão. O som da flauta estava sumindo e levaram as pessoas da aldeia inteira.

A segunda origem dos porcos começa depois que os caçadores mataram todos os bandos dos porcos há milhares anos atrás. Devido isto o povo Zoró não matam todos os bandos de porcos. Se acabar o Zagapuj fazem a mesma forma com a nova geração.

Para o povo Zoró, os porcos são de dois tipos os Taluderej e os bebekurej.

Taluderej __ são os porcos que apareciam nas aldeias através do pajé e seus espíritos, segundo o pajé que os porcos são de outro lado do mar. Esses porcos são tamanhos de um anta e é mais gostoso. Não existiu e não existe na terra indígena Zoró, mas já apareceram e depois desapareceram.

Bebekurej __ tem muito na nossa terra, em todas as aldeias a comunidade caçam os porcos. As vezes esses porcos se alimentam dos alimentos da roça da comunidade. Na aldeia desde muito tempo as comunidades vêm criando os porcos na aldeia e o dono realiza a festa para matar.

Como utilizamos a caça na alimentação

Desde muito tempo o povo Zoró come coletivamente, o caçador quando caça, alimenta todas as famílias da aldeia. O caçador mata um ou dois porcos dependendo da distância da aldeia. Quando é muito longe, mata apenas um. Os caçadores quando vão caçar com objetivo de matar, caçam cinco ou seis, para alimentar as famílias.

Isso não acontece concomitantemente na nossa aldeia, somente na época certa, ou quando tem muito vontade de comer a carne de porcos. No povo Zoró existem diversos tipos de caças, como por exemplo, aves, porcos, jacaré, queixadas, antas, macacos, cutia e tatu. Para cada um desses animais têm uma forma própria de imitá-lo e de mata-lo. Os caçadores saem com objetivo de matar tal animal dependendo necessidade da comunidade. Só matam o que a sua família deseja comer. Então os caçadores não matam os porcos toda vez que caçam.

Atualmente

Qualquer pessoa que vai caçar os porcos mata o necessário, só não pode exagerar no momento. Os caçadores atuais lembram muito bem o surgimento da historia dos

segundos porcos, devido a isso, os caçadores não matam muitos. Quando o caçador mata uma mãe de um porquinho, leva para sua aldeia e cria. Depois que cresce o dono realiza uma festa convidando todas as comunidades da aldeia. Os participantes da festa mata o porco e comem. Não vou aprofundar sobre a festa, isso é outro assunto.

A aprendizagem repassada pelos nossos ancestrais vem da natureza



Como lemos o segundo surgimento da história dos porcos, sabendo da história o povo Zoró nunca pensa em matar todos os bandos de porcos.

Caçar sempre que for necessário de forma correta para alimentar a comunidade da aldeia; Caçar com os porcos na época certa; Criar os porcos na aldeia; Elaborar um projeto de plano de manejo de recursos naturais na Terra Indígena Zoró;

Recursos naturais na terra indígena msa matar todos os bandos de porcos.

Hoje em dia as pessoas entendem que estamos numa área demarcada e homologada, então são unidos naquilo que precisa resolver para a comunidade. Os antigos contam a organização social tradicional do povo Zoró, sobre a natureza, como viver no meio das pessoas estranha, com os sogros, caça...

Todas as pessoas são informadas sobre organização social do povo Zoró, o que pode e o que não ser feita de qualquer forma. Essa aprendizagem repassada pelos nossos ancestrais vem da natureza.

Os porcos são encontrados nos qualquer lugar ou retorno da nossa terra, geralmente é encontrado em todas as partes da região Amazônica.

Como a maior parte da floresta é nas terras indígenas, os animais silvestres também estão nas terras indígenas.

Taluderej tenho certeza absoluta é encontrado nos outros países do mundo, mas na nossa aldeia nunca vai aparecer, pois os pajés não existem mais na nossa aldeia. Esses apareciam na aldeia só com ajuda dos espíritos do pajé.

